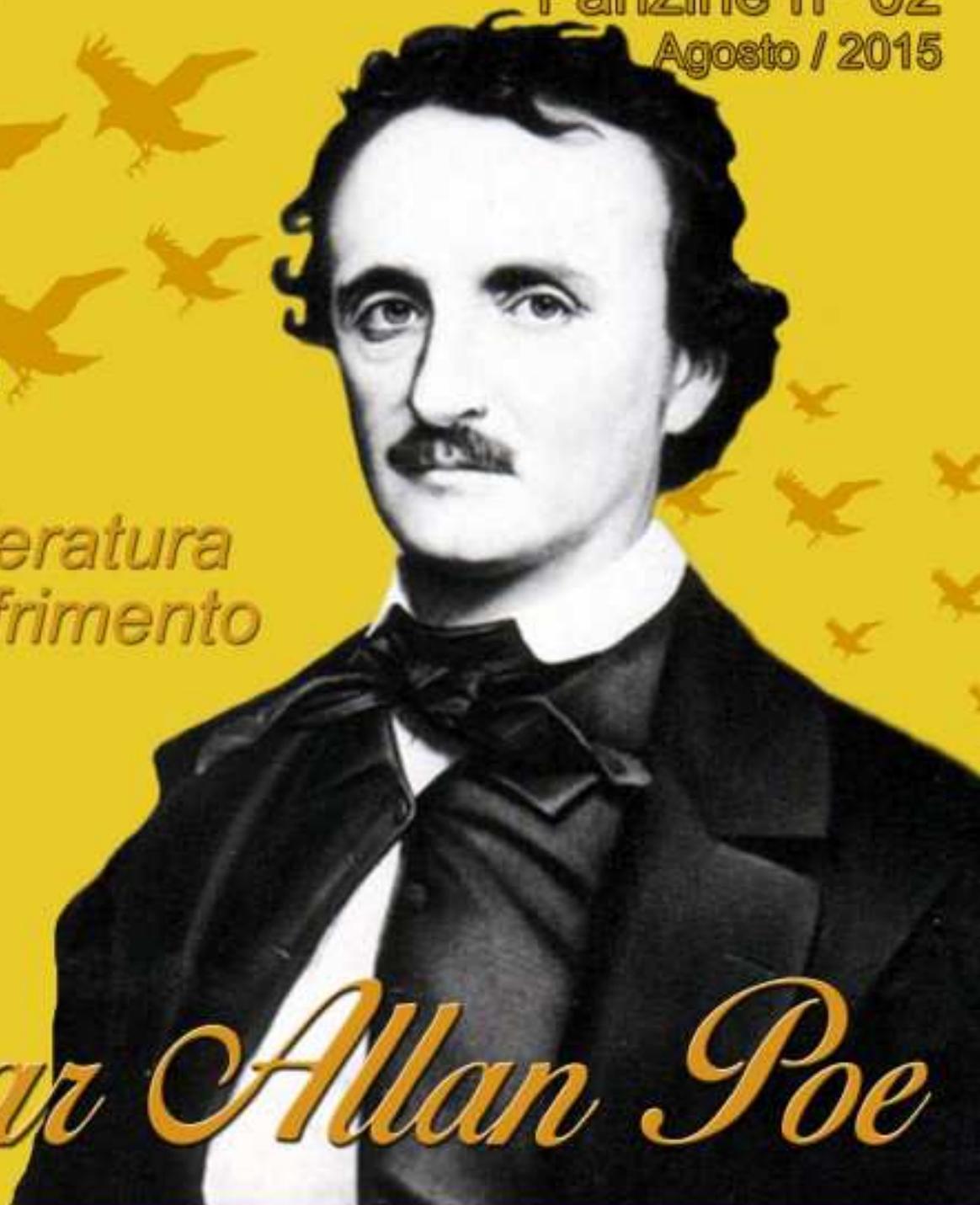


— conexão —  
**Literatura**

Fanzine nº 02  
Agosto / 2015

Entrevistas  
Lançamentos  
Livros

*da literatura  
ao sofrimento*



*Edgar Allan Poe*

Álvares de Azevedo  
Impressões do fantástico  
brasileiro

Cineclube de Leitura  
Fundado em homenagem ao escritor  
Edgar Allan Poe

**E mais: Literatura & Alienígenas**

# SUMÁRIO

Editorial, por Ademir Pascale - pág. 03  
A Vida Tormentosa de Edgar Allan Poe, por Miguel Carqueija - pág. 04  
Publicidade: Livro “Cavalos e Contos”, de Neyd Montingelli - pág. 08  
Cineclub de Leitura Allan Poe, por Dennis Donato Piasecki - pág. 09  
Publicidade: Ayssa Bastos – Ilustrações - pág. 12  
Literatura e Alienígenas, por Renato A. Azevedo - pág. 13  
Publicidade: Nexus-6 – Books, de Aldo Costas - pág. 16  
A Explosão de Eventos Literários no Brasil, por Angelo Miranda - pág. 17  
Publicidade: Livro “Diário de Boneca”, por Shirley Couto - pág. 19  
Entrevista com Luis Maldonalle - pág. 20  
Entrevista com Marcos Mioni - pág. 23  
Publicidade: Ebook “Um novo dia para Francisco”, de Ademir Pascale - pág. 27  
Entrevista com Shirley Couto - pág. 28  
Publicidade: Livros “Loucuras do fim do mundo” e “Tabuatã”, de Washington Lanfredi - pág. 31  
Entrevista com Lorena Rocque - pág. 32  
Entrevista com Darda Editora - pág. 35  
Entrevista com Jean Carlos de Andrade - pág. 38  
Publicidade: Livro “Mulato Velho”, de Michelle Paranhos - pág. 42  
Entrevista com Sérgio Vencio - pág. 43  
Publicidade: Livro “Olhos de Fogo”, de Kathia Brienza e Helena Gomes - pág. 46  
Álvares de Azevedo e Noite na Taverna, por Dione Souto Rosa - pág. 47  
Publicidade: Blog “Há um demônio atrás da porta”, de Karin Kreismann Carteri - pág. 49  
Onde nos colocamos dentro de nós mesmos, por Adriana Chaves - pág. 50  
Conto “A sala sem saída”, por Ricardo de Lohem Dania Pedroza - pág. 51  
Conto “Toda a eternidade”, por Miriam Santiago - pág. 53  
Conto “Al Aaraaf”, por Daniel Borba - pág. 55  
Ilustração especial para Conexão Literatura nº 02, por Ayssa Bastos - pág. 60  
Saiba como participar da próxima edição de Conexão Literatura - pág. 61

## EXPEDIENTE

Ademir Pascale  
Editor, capa e arte

Marcelo Bighetti  
Conselheiro Editorial

Angelo Tiago de Miranda  
Conselheiro Editorial

## PARTICIPAM NESTA EDIÇÃO

Ademir Pascale  
Miguel Carqueija  
Neyd Montingelli  
Dennis Donato Piasecki  
Ayssa Bastos  
Renato A. Azevedo  
Aldo Costas  
Angelo Miranda  
Shirley Couto  
Luis Maldonalle  
Marcos Mioni  
Washington Lanfredi

Lorena Rocque  
Darda Editora  
Jean Carlos de Andrade  
Michelle Paranhos  
Sérgio Vencio  
Kathia Brienza  
Dione Souto Rosa  
Karin Kreismann Carteri  
Adriana Chaves  
Ricardo de Lohem Dania Pedroza  
Miriam Santiago  
Daniel Borba

Para saber como participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse:  
[www.fabricadeebooks.com.br/participar\\_de\\_conexao\\_literatura.html](http://www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html)

# EDITORIAL

**N**esta 2ª edição de Conexão Literatura destacamos o grande escritor Edgar Allan Poe. Meu ídolo e principal influenciador da minha entrada no meio literário. E como estou sempre atento ao que acontece na literatura, sei que muitos escritores também são fãs do Poe, entre eles Miguel Carqueija, que chegou a prefaciar um livro que organizei juntamente do escritor Maurício Montenegro, intitulado "Poe 200 Anos", então certamente não poderia deixar de convidá-lo para expor seus comentários sobre o mestre do horror.

Nas páginas seguintes o leitor também encontrará textos interessantíssimos, entrevistas, lançamentos e até uma matéria sobre a criação do Cineclube de Leitura Allan Poe, fundado por um professor de Filosofia e um grupo de jovens estudantes do Ensino Médio de uma cidade do interior do Paraná.

Aproveito para deixar aqui o meu muito obrigado aos leitores e escritores que ajudaram a divulgar a 1ª edição de Conexão Literatura. Foram mais de 6 mil downloads comprovados em menos de 1 mês de lançamento.

E para continuarmos com este grande sucesso, peço encarecidamente aos leitores e escritores que postarem algo sobre esta edição de nº 2, para que enviem o link para o meu e-mail: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com), que logo em seguida divulgarei nas redes sociais.

Os interessados em participar da edição de nº 3 de Conexão Literatura (setembro/2015), é só acessar a seguinte página para saber mais: [www.fabricadeebooks.com.br/participar\\_de\\_conexao\\_literatura.html](http://www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html).

Para divulgar esta edição de nº 2, use o link: [www.fabricadeebooks.com.br/conexao\\_literatura2.pdf](http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura2.pdf)

Tenha uma ótima leitura!

**Ademir Pascale**  
**Editor**

# A VIDA TORMENTOSA DE EDGAR ALLAN POE

Por Miguel Carqueija



*“No que concerne aos acontecimentos e aos fatos do calendário da vida do poeta, não há mais desculpa em falar no “mistério de Poe”. O enigma, se algum há, que continua preso ao nome de Edgar Allan Poe, deve ser encontrado mais no caráter do homem, do que no fatos de sua jornada mortal.”*

(Hervey Allen, “Edgar Allan Poe: notícia biobibliográfica”)

O maravilhoso volume “Poesia e Prosa” da Editora Globo (de Porto Alegre), edição de 1960, é um alentado esforço de mais de 500 páginas, provavelmente o melhor livro que já se editou no Brasil, deste autor lendário. Faz parte do volume uma biografia escrita por Hervey Allen e pela qual podemos seguir, com minúcias

de detalhes, a vida agitada e atormentada deste grande gênio das letras norte-americanas. Farei aqui uma resenha desta obra, que revela um grande biógrafo.

Allen deixa bem claro e acompanha de perto o prolongado sofrimento que foi a existência de Allan Poe, cuja figura austera e sombria até hoje é familiar ao público. Sabemos que a pobreza já acompanha Poe desde o nascimento. Filho do meio, entre um irmão e uma irmã, Poe nasceu em Boston, em 1809, sendo seus pais Davi Poe e Isabel Arnold Hopkins, inglesa de nascimento. Eram artistas de teatro. Viviam na pobreza: “No inverno de 1811 (Isabel) foi prostrada por uma doença fatal, vindo a falecer em 8 de dezembro, em

situação de grande miséria e pobreza, na casa de uma modista de chapéus escocesa, em Richmond.” Perdendo a mãe com apenas dois anos de idade, já a vida de Poe começa a ser marcada pela tragédia.

Mas já ocorrera outra tragédia, anterior a essa: “No verão de 1809 os Poe foram para Nova York, onde Davi Poe ou morreu, ou abandonou sua mulher, provavelmente esta última coisa. A Sra. Poe foi abandonada com o menino Edgar e, algum tempo depois, deu à luz uma filha.”

Poe ficou então na casa de um negociante escocês, John Allan, de onde afinal lhe veio o nome do meio. Sabe-se que era um homem próspero; ele e a esposa Frances não tinham filhos, outro membro da casa era Nancy, irmã solteira de Frances. Assim, Poe pôde gozar uma infância aparentemente feliz, sem os problemas que se acumulariam nos anos seguintes.

A família chegou a passar uns cinco anos na Inglaterra e Escócia, voltando em 1820 aos Estados Unidos. Allen vai narrando minuciosamente, com caprichos de Júlio Verne — com a diferença de que Verne contava histórias de ficção, e esta é verdadeira. As amarguras de Poe vão logo surgir com as dificuldades materiais de seu pai de criação, e suas aventuras extra-maritais. A mãe adotiva de Poe teve a saúde abalada; o adolescente tomou o seu partido nas dissensões domésticas. Começa um longo entrevero com seu padrasto. Ao se matricular na Universidade de Virgínia em fevereiro de 1826 (tinha só 17 anos) Poe, segundo seu biógrafo, praticamente iniciava sua vida de adulto. Mas as dificuldades financeiras também haviam começado, trazendo um cortejo de flagelos: “seu pai de criação parece mesmo, naquele tempo, ter-se mostrado tão alheio a seu pupilo que lhe dava mesada muito menor que a necessária para sua manutenção. O jovem estudante fez brilhantes progressos nos estudos, mas também se entregou a rapaziadas um tanto extravagantes. A fim de manter sua posição, começou a jogar descomedidamente; perdeu, e utilizou-se de seu crédito junto aos lojistas locais de modo ousado. Foi por esse tempo também que ficamos sabendo, pela primeira vez, ter ele começado a beber. Os efeitos de bem pequena

porção de álcool no organismo de Poe foram devastadores.”

Rompido afinal com o padrasto, impedido de retornar à universidade por causa das dívidas, Poe segue com a cara e a coragem para Boston, onde de algum modo conseguiu publicar um pequeno volume de poemas, hoje uma raridade (citado até por Augusth Derleth num dos contos da série do detetive Solar Pons). Em seguida resolveu entrar para o exército, onde permaneceria poucos anos. Sua madrasta, a quem ele muito estimava, faleceu sem que Poe a revesse, por causa da intransigência do Sr. Allan que só tardiamente permitiu o seu retorno. Por fim residiu em Baltimore, em casa de sua tia Maria Clemm, que faria o possível para protegê-lo a partir de então. Retornou provi sorriamente à casa do padrasto em Richmond, voltou ao exército, foi por fim definitivamente repudiado. Todas essas desgraças com uma pessoa tão jovem certamente o marcaram pelo resto da vida. Uma coisa é certa: a grande pobreza, beirando mesmo a miséria, acompanhou grandes nomes das letras universais, como Dostoiévski e muitos outros.

Na continuação da vida de Poe, assim se refere o biógrafo:

“Em fevereiro de 1831 seguiu para Nova York. Estava sem dinheiro, mal vestido, e quase morreu dum resfriado complicado com uma doença do ouvido, depois de ter chegado à cidade.”

Poe já era um autor publicado, chegando ao terceiro volume, mas continuava paupérrimo. Acabou voltando à casa da tia e da prima Virginia, então uma criança, mas com quem Poe se casaria no futuro. “Poe passou os quatro anos seguintes em Baltimore, em condições de extrema pobreza”. Em seu estilo conciso, escoreito, enxuto, Allen não deixa dúvidas sobre a situação lamentável que perpassou toda a vida do contista e poeta.

Apesar de tudo Poe acabou se tornando jornalista, no jornal “Southern literary messenger”, de Richmond, além de se casar discretamente com a prima então com 13 anos (!)

Sabe-se que Allan Poe obteve verdadeiro êxito como jornalista, contribuindo poderosamente para o sucesso daquele jornal. Poemas, contos, resenhas de livros, Poe era

eclético e brilhante. Mas a fatalidade não lhe daria muitas tréguas...

Infelizmente Poe acabou deixando o jornal, partindo com a família para Nova York em 1937. A bebida continuava a perturbar sua vida, e seu plano de fundar uma revista literária não se concretizou. O autor de obras tão geniais como “O corvo”, “William Wilson”, “A queda da Casa de Usher” e “Manuscrito encontrado numa garrafa” tinha dificuldade em conduzir sua vida prática, prosaica.

Em 1838 saiu seu romance de ficção científica “A narrativa de Artur Gordon Pyn”, narrado como de hábito em Poe, pelo protagonista. Tratava de uma expedição ao então desconhecido continente antártico (H.P. Lovecraft escreveu uma continuação, “Nas montanhas da loucura”. “A esfinge de gelo”, de Júlio Verne, consta também ser continuação do livro de Poe, mas não cheguei a ler).

É surpreendente que, em meio a tanta pobreza e tantos dissabores, Poe conseguisse produzir textos tão brilhantes e criativos. Parece que os grandes gênios conseguem prosperar (intelectualmente falando) em meio à adversidade.

Contudo seu biógrafo não deixa dúvidas sobre a precariedade da situação do literato:

“Poe quase nada ganhava. Era um período de pânico financeiro, sendo quase impossível obter-se trabalho literário. Os Poe foram acompanhados à sua nova residência pelo livreiro Gowans, que parece ter apresentado o poeta a numerosos literatos, mas com pouco resultado. A pobreza da família era agora extrema.”

E assim, em 1838 o escritor com sua família já se achava em Filadélfia. Era quase uma vida errante de ciganos, Poe não tinha um pouso certo. Nos anos que se seguiram, porém, sua produção foi notável e sua luta por uma situação melhor prosseguia tenazmente. Em algumas ocasiões ele conseguia ganhar dinheiro, é certo. Mas a sua grande chance foi desperdiçada estupidamente, já se vê:

“Em breve tornou-se livre-atirador, escrevia onde e quando podia; tentou obter um emprego do governo, na alfândega de Filadélfia, por meio de amigos de Washington, e de novo tentou lançar seu próprio magazine, agora projetado como “O Estilo”. Estava prestes a ser

bem sucedido, mas uma visita a Washington, em março de 1843, quando infelizmente se embebedou e exibiu sua fraqueza, mesmo na Casa Branca (sic!), arruinou suas mais profundas esperanças. Até mesmo seu melhor amigo, F.W. Thomas, novelista secundário e político do tempo, nada mais podia fazer por ele. O infortúnio de agora em diante lhe seguiria os passos.”

Parece-me evidente que Hervey Allen gostaria de contar algo diferente, por mais brilhante que seja sua biografia; mas a história pessoal de Poe entristece quem dela se ocupa. Nós nos acostumamos não só a admirar, mas a amar, na distância do tempo, o escritor que nos deixou tão extraordinário legado. O relatório prossegue, cada vez mais próximo da tragédia final:

“Virgínia, sua esposa, estava tuberculosa e tinha frequentes hemorragias. Ele mesmo começou a recorrer à bebida mais do que antes. Há também algumas provas de que se haja dado ao uso do ópio. Foi mandado para Saratoga Springs para recuperar a saúde. Voltando a Filadélfia, quase morreu duma lesão cardíaca.”

Em 1844 Poe retornou a Nova York, em busca de alguma porta que se lhe abrisse. Sua tia procurava ajudá-lo. Por essa época, graças principalmente ao lançamento de “O corvo”, o nome de Poe começou de fato a ganhar projeção nacional, sem que isso implicasse em enriquecimento. Afinal, no lugarejo de Fordham, perto de Nova York, Virgínia morreu, em 1847. Infelizmente a condição de alcoólatra de Poe parece ter-se agravado, contribuindo para sabotar sempre seus esforços e seus projetos. Uma nova bebedeira, em Filadélfia, como que avisou que a morte andava a rondá-lo.

“Advertido pelo que fôra uma quase aproximação da morte em Filadélfia, Poe lutou com todas as forças que lhe restavam para abster-se da bebida, e durante algum tempo conseguiu-o.”

Tendo ficado noivo de certa Elmira Royster, a quem amara na mocidade, Poe parecia estar seguindo o rumo da reabilitação; mas então aconteceu a sua trágica passagem por Baltimore e os acontecimentos misteriosos que o envolveram e o levaram finalmente à morte no domingo, 7 de outubro de 1849, com apenas

40 anos. Suas últimas palavras foram: “Senhor, ajudai minha pobre alma”.

Terminando sua obra em agosto de 1827, Allen (quase xará de seu biografado) encerra com esta frase:

“E assim morreu, como vivera — em grande miséria e tragicamente.”

Edgar Poe

---

**Miguel Carqueija**

Autor de *Farei meu destino*, *O Fantasma do Apito* e *Tempos das Caçadoras*

E-mail: [mcarqueija@gmail.com](mailto:mcarqueija@gmail.com)

LIVRO

# Cavalos e contos

por Neyd Montingelli



Um livro para os apaixonados por esse animal forte e imponente. Belas fotos e contos em que o personagem principal é o cavalo. Contos que retratam o dia a dia de amazonas e cavaleiros; o tratador, o treinador, os campeonatos e vida feliz de quem se relaciona com este animal surpreendente.

Apoio:

transMADAL



À venda nas:

Compre pelo site:



Livrarias Curitiba  
www.livrariascuritiba.com.br

www.neydmontingelli.com.br

# CINECLUBE DE LEITURA ALLAN POE: CHAMA IMORTAL DA LEITURA

Por Dennis Donato Piasecki  
ddp\_brasil@yahoo.com.br



Prof. Dennis (à esquerda) e seus alunos

**H**á cerca de pouco mais de um mês, em Laranjeiras do Sul, cidade do interior do Paraná, foi fundado por um grupo de jovens estudantes do Ensino Médio e por um professor de Filosofia o *Cineclub de Leitura Allan Poe*. Como o próprio nome diz, um dos principais objetivos do *Clube* é fomentar entre os estudantes o prazer pela leitura e pelo cinema e, conseqüentemente, pelo conhecimento proporcionado por estas duas linguagens.

Mas qual seria a especificidade do *Cineclub de Leitura Allan Poe*? “É um clube onde os *chamacesa* – designação dos membros do *Clube*, justamente por manterem acesa a chama

da leitura – se reúnem para ler, aprender e dialogar sobre textos de qualquer gênero literário e científico, com a premissa de que estes textos já se encontrem - ou estejam em vias de se encontrar - num argumento ou roteiro de linguagem cinematográfica produzida”, explica o professor de Filosofia e idealizador do projeto, Dennis Donato Piasecki.

Ora, isso porque é compromisso inerente do *Clube* – além de regozijar do hábito da leitura e da contemplação de filmes - efetivar os conhecimentos apreendidos e construídos em prol da formação intelectual e cultural da sociedade. Para tanto, uma das características do *Clube* é realizar sessões de cinema abertas ao

público após o término da leitura e aprofundamento de algum texto. A película escolhida deve encerrar o ciclo da obra ou do tema estudado e ter, obviamente, relação com o texto lido.

Na verdade, a fundação do *Clube* partiu de três constatações básicas que envolvem o contexto escolar: (1) sabe-se da relutância da prática da leitura entre os brasileiros. Segundo a última pesquisa divulgada pelo Instituto Pró-Livro, em média, um estudante do Ensino Médio lê 3,9 livros por ano, num país em que 9% da população não sabe ler e que outros 30% da população assumem não gostar de ler. Além disso, estratégias para incentivo à leitura, apesar de existirem em várias escolas do país, não são regra, mas sim exceção. (2) Verifica-se, também, que o diálogo ou reflexão sobre a temática da finitude humana não aparece como assunto abordado de forma mais profunda nos conteúdos escolares; apesar do tema proporcionar certo fascínio e curiosidade dos jovens estudantes, a negação de se debater e propiciar uma educação para a morte nas escolas parece refletir um tabu contemporâneo. (3) Identifica-se, além do mais, que o espaço físico da escola, apesar de ser local privilegiado para a socialização, muitas vezes não é usado plenamente na divulgação ou acesso aos meios culturais, muito devido a não proatividade, seja do governo, das instituições ou da sociedade civil, em criar mecanismos de inclusão cultural da comunidade escolar e da sociedade em geral.

Na tentativa de dismantelar as constatações acima referidas, é que surge no interior do Colégio Estadual Floriano Peixoto, o *Cineclube de Leitura Allan Poe*, que é formado por alunas apaixonadas por leitura e que fazem parte dos três anos do Ensino Médio. São elas: Bruna, Diovana, Eduarda, Gabriela, Luana Guedes, Luana Grachecki, Rita e Suelem. O diretor do colégio, Jarbas Perinazzo, comenta sobre a criação e proposta do *Clube*: “Eu no papel de educador, fico orgulhoso e satisfeito de ver um grupo de nossas jovens estudantes se dedicarem

com tamanho afincamento à leitura e aos estudos, principalmente por estarem abordando uma temática tão delicada e importante como é a morte”.

Por falar em morte, a homenagem do *Clube* ao escritor norte-americano Edgar Allan Poe não é casual. Poe foi um renovador e mestre dos contos de terror, mistério e de morte e a sua influência na cultura ocidental é mais do que reconhecida. Ao escolher a temática inicial que daria o mote das reuniões, reflexões e atividades do *Clube* – ou seja, a finitude humana escancarada através da morte – nada seria mais justo que nomear o clube com a alcunha do escritor bostoniano. “Poe já afirmava que universalmente o mais melancólico dos temas é a morte. E parece que realmente dedicou uma boa parte de sua vida meditando – melancolicamente - sobre a questão. Que bom para nós!”, exclama Bruna Alini, participante do *Clube*.

No pouco tempo de existência, o *Clube* já realizou algumas reuniões semanais onde foi lido e discutido textos como o poema *O corvo* e contos como *O enterro prematuro* (onde a *chamacesa* Rita fez uma *performance* simulando em sala de aula quais seriam suas atitudes caso se encontrasse dentro de um caixão debaixo da terra!), *O gato preto*, *O Barril de Amontillado* e *O Caso do Sr. Valdemar*.

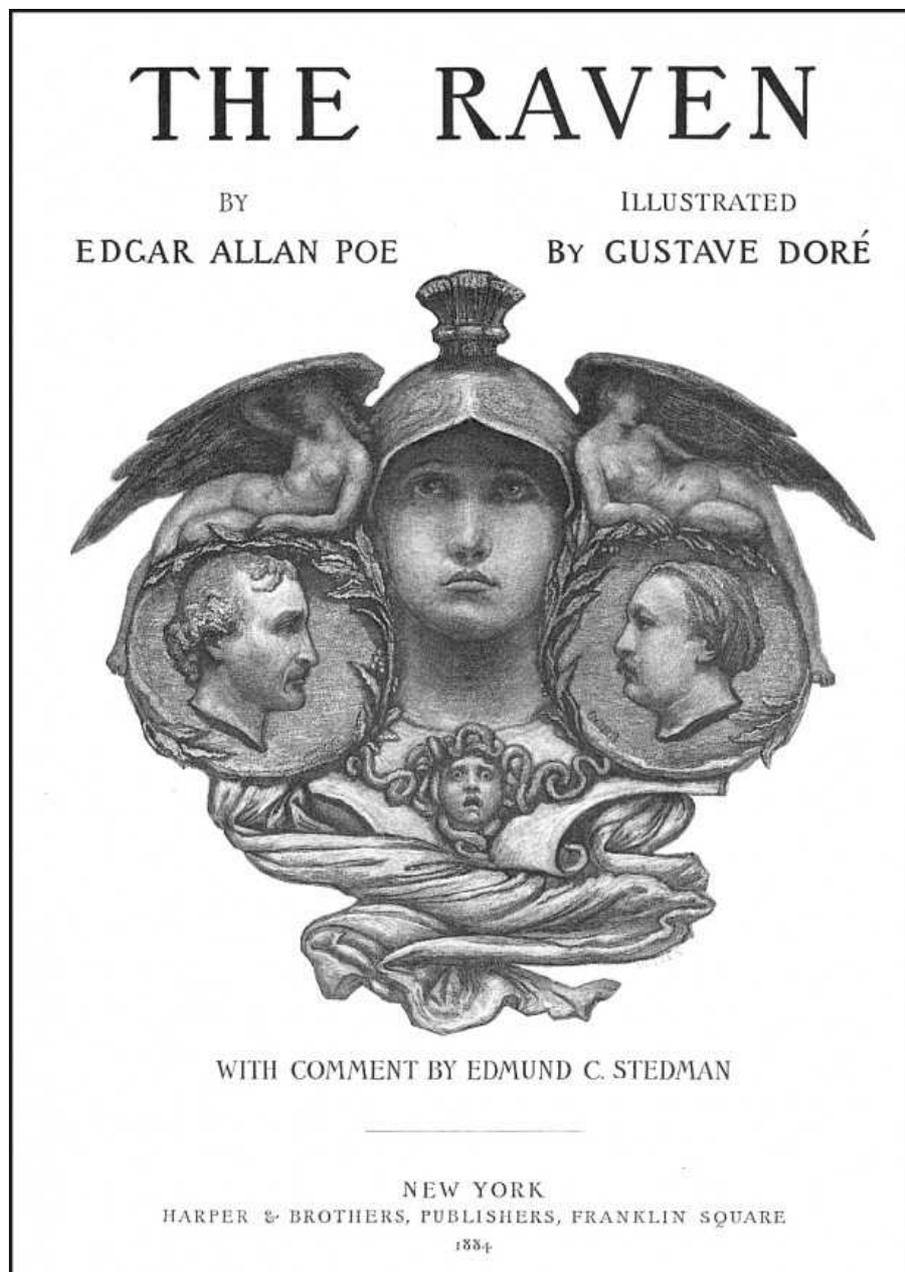
Com este último texto, as integrantes do *Clube* realizaram em três turmas do Ensino Fundamental uma intervenção literária que teve como objetivo narrar o conto para os jovens. A interação dos alunos e das professoras através de perguntas para as integrantes do *Clube* sobre o conto narrado, a vida e obra de Allan Poe, morte e consciência entre outras, apenas concretizou o objetivo da intervenção: uma aproximação entre os jovens (independente de nível de ensino, faixa etária ou disciplina escolar) para se ouvir, aprender e discutir literatura, e principalmente, fazer uma reflexão lúdica sobre a temática da morte. Na ocasião, também foi escolhido o nome do mascote do *Clube* (um

boneco de pelúcia que reproduz a feição de Poe). Os alunos da 7A, 8A e 8B votaram e escolheram o nome HOP-FROG (o anão vingativo do conto homônimo) como preferido.

Também já está programado para daqui a algumas semanas a primeira exibição cinematográfica do *Cineclube*. O filme escolhido foi *Dois olhos satânicos* (*Due occhi diabolici*, 1990, Itália/Eua) dos diretores Dario Argento e George Romero. Nesse filme os cineastas fazem uma bela homenagem ao escritor norte-americano ao interpretar os contos *O Caso do Sr. Valdemar* e *O gato preto*. “Vai ser bastante interessante as duas linguagens. Quando a gente

lê, vai processando as imagens na nossa imaginação. Com o filme é diferente. Já recebemos pronto e acabada a perspectiva dos diretores sobre os textos materializados nos filmes. É sempre um estranhamento instigante”, reflete a *chamacesa* Suelem.

É por todo esse envolvimento e dedicação que o *Cineclube de Leitura Allan Poe* pretende criar raízes sólidas. A continuidade das atividades – que envolverão textos de outros autores e, conseqüentemente, filmes pautados nas obras – é premissa essencial do grupo. Quando a chama apagará? *Nevermore*.



# AYSSA BASTOS ILUSTRACOES

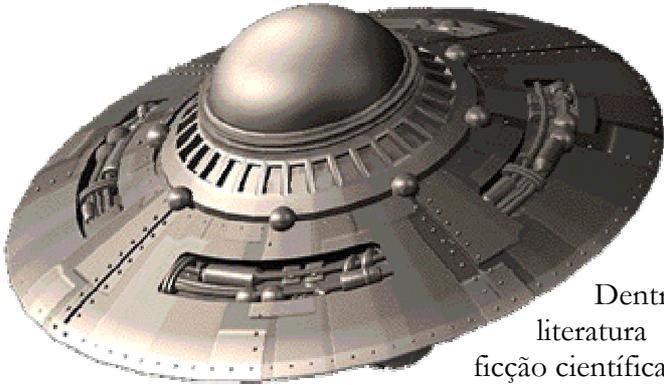
www.ayssa.com.br :: ayssa@ayssa.com.br :: Rio de Janeiro / Brasil



# LITERATURA E ALIENÍGENAS

Por Renato A. Azevedo

escritorcomr@uol.com.br



Dentro da literatura de ficção científica, um

dos subgêneros mais conhecidos e explorados é o de contatos com criaturas não nativas da Terra. Os alienígenas podem surgir em outros gêneros, tais como o space opera, ou serem eles próprios o tema principal das histórias.

Em minha experiência, tanto como leitor quanto como autor, já me deparei com variadas interpretações a respeito desses encontros. Uma série da qual sou fã é Perry Rhodan. Iniciada em 08 de setembro de 1961 na Alemanha, essa space opera tem prosseguido até os dias de hoje, tanto na versão clássica, compondo uma inimitável história do futuro da humanidade, quanto na nova versão Neo. Os mais diversos alienígenas já foram retratados na trama, sendo os mais conhecidos os arcônidas, muito semelhantes a nós (na verdade, estão mais para parentes, mas avançar mais seria spoiler, portanto...). Logo no início da saga um dos mais simpáticos é Gucky, o rato-castor do Planeta Peregrino, dotado de impressionantes capacidades tais como telepatia, telecinese e teleportação (e os fãs da saga ficaram animados ao ver Rocky Raccoom no recente Guardiões da Galáxia, aliás). Mais avançado dentro da saga, o volume 200 apresentou um dos mais incríveis alienígenas da literatura, Icho Tolot, da raça halutense, um gigante de 3,5 m de altura, quatro braços, três olhos, dois cérebros sendo um deles um verdadeiro computador orgânico, e hermafrodita. O personagem é muito divertido e tem emoções quase humanas, revelando-se fundamental para a trama.

Impressionou-me, nos idos da adolescência, ter lido 2010 – Uma Odisséia no Espaço 2, do mestre Arthur Clarke. A

civilização alienígena que ele descreve ali, ou na verdade deveria escrever sugere, é inimaginavelmente avançada, verdadeiros deuses que influenciam a evolução da humanidade. O livro é sequência do clássico 2001 – Uma Odisséia no Espaço, e como toda boa história traz profundos questionamentos sobre nosso lugar no Universo.

Também de Clarke vale a pena comentar O Fim da Infância, e desta vez os alienígenas aparecem às claras, após um longo período de adaptação da raça humana. A ideia do mestre para a aparência dos visitantes é absolutamente genial, e certas ideias expressas na obra foram depois renegadas por ele. Mesmo assim, imperdível!

Um livro que me fascinou foi Os Próprios Deuses, do também mestre Isaac Asimov. Os alienígenas desta vez vivem em um universo paralelo, e a nova fonte de energia que dividem com a humanidade pode ser a porta para um desastre de proporções inimagináveis. O livro é dividido em três partes, e a segunda é justamente a descrição do mundo absolutamente alienígena deles, em que Asimov foi capaz até mesmo de descrever em detalhes o que poderíamos chamar de relação sexual entre esses seres tão diferentes. Sim, leia!

Nos idos de 1980 foi exibido no Brasil o seriado Cosmos, de Carl Sagan, com tremendo sucesso, e o livro de mesmo nome é obrigatório para quem se interessa por ficção e astronomia. O que nem todos sabem é que o saudoso Sagan escreveu um livro de ficção científica, Contato, que inspirou o filme de mesmo nome com Jodie Foster. A produção é excelente, mas como costuma acontecer, o livro é incomparavelmente superior. Uma mensagem de rádio alienígena chega à Terra, e embutida nela está uma transmissão de Adolf Hitler abrindo as Olimpíadas de 1936. Algo como “ei, recebemos sua mensagem”, dos alienígenas. A mensagem em si desses seres é extraordinariamente complexa, longa e detalhada, e a repercussão

mundial descrita por Sagan torna a história ainda mais envolvente. Também é um alerta quanto aos “embaixadores” que estamos transmitindo, em ondas de rádio e TV, para o universo. Em boa parte dos casos, deveríamos escolher melhores representantes...

Quanto aos alienígenas de Contato, Sagan segue a pura escola Clarke, e eles não aparecem diretamente. Contudo, o projeto no qual estão envolvidos é de tal escala que não seria exagero dizer que estamos diante de um dos grupos mais poderosos já vistos na literatura. Contato é também altamente recomendável ao fã de ficção científica.

Aqui no Brasil, a ficção científica infelizmente nunca esteve entre os gêneros mais populares. Porém isso não impediu nossos autores de explorá-la com inúmeras obras, e a presença alienígena nelas tem sido uma constante. Um dos subgêneros mais presentes tem sido a ficção científica ufológica, envolvendo os polêmicos discos voadores. Conforme explica na antologia Estranhos Contatos o autor, divulgador e organizador Roberto de Sousa Causo, a tardia industrialização de nosso país igualmente ocasionou um atraso no campo científico, resultando que até hoje a fantasia tenha uma presença muito mais forte em nossa literatura fantástica que a ficção científica. A FC ufológica, por explorar um campo controverso e ainda envolto em muito misticismo como o da ufologia, tem sido um tipo de válvula de escape, o que não tem impedido diversos autores de compor obras de excelente qualidade.

Um exemplo é o primeiro romance FC brasileiro, O Homem que viu o Disco Voador, de Rubens Teixeira Scavone, no qual um aviador observa um objeto não identificado e parte para investigar o avistamento, acompanhado de um ufólogo. Recentemente Nelson Magrini publicou Relâmpagos de Sangue, em uma assustadora história explorando abduções (sequestros por alienígenas), lapsos de tempo, acobertamento militar e fenômenos estranhos como chuvas de sangue, que parecem perseguir o casal de protagonistas.

Este articulista tem também explorado o gênero, primeiro com De Roswell a Varginha (lançado pela saudosa Tarja Editorial em 2008), envolvendo os dois famosos casos de quedas de

UFOs em uma trama envolvendo investigação e conspirações. Explorei mais esse universo com Filhas das Estrelas, coletânea de contos explorando novas facetas do enigma ufológico e introduzindo outros personagens.

Vale destacar o trabalho do autor e divulgador Ademir Pascale, que organizou a antologia Invasão, com vários autores explorando diversas facetas do fenômeno dos discos voadores, até mesmo com toque humorístico. Pascale igualmente é responsável pelo ebook gratuito Invasão Alienígena, do qual participei ao lado de autores como Roberto Causo, Gian Danton, Gerson Lodi-Ribeiro e outros. Outra antologia do gênero foi UFOs: Contos Não Identificados, organizada pela autora Georgette Silen, da qual fui autor convidado. Os autores conseguiram elaborar histórias com variadas visões do contato com extraterrestres, até mesmo se afastando um pouco da ficção científica e aproximando-se da temática da fantasia, em um dos lançamentos mais elogiados de 2010.

Os alienígenas, sejam aqueles semelhantes a nós ou os absolutamente estranhos e quase incompreensíveis em suas motivações e objetivos, exercem um fascínio irresistível em leitores de ficção e interessados em ciência. Seja visitando planetas distantes em uma história de ficção hard, solidamente ancorada em princípios científicos, ou investigando recentes aparições de discos voadores em cidades interioranas em uma trama soft, esses encontros são bons de escrever e de ler, permitindo explorar incontáveis facetas de nossos medos e esperanças.

A literatura de ficção que explora esses estranhos e maravilhosos seres tende a crescer no futuro, especialmente em um momento em que a ciência vasculha cada vez mais profunda e atentamente o universo, buscando encontrar nossos vizinhos cósmicos. Atualmente a vasta maioria da comunidade científica, diante dos mais recentes descobrimentos, aponta que os elementos que formaram a vida na Terra comprovadamente são muito abundantes no cosmos. Assim, a vida que conhecemos quase certamente não se trata de um acidente fortuito, mas sim de um fenômeno natural de evolução da matéria, sempre que surgirem as condições apropriadas. Descobrir vida alienígena, sejam

micróbios em Marte ou alguma lua dos grandes planetas, ou através de uma sofisticada mensagem de rádio recebida por nossos radiotelescópios, é questão de tempo. Como

escreveu Carl Sagan no início de *Cosmos*: “Para mim, parece bem mais provável que o universo esteja repleto de vida”.



**Renato A. Azevedo** é Consultor da revista UFO: <http://ufo.com.br>, colaborador da revista Scifi News, autor da coluna Quem conta um conto..., onde publicou a série de contos A Lista. Coeditor do site Aumanack: <http://aumanack.com.br>. Autor de De Roswell a Varginha (Tarja Editorial), e Filhas das Estrelas (Estronho). Autor do Conto O Império, o Meteoro e a Guerra dos Mundos. Blog: Escritor com R: <http://escritorcomr.blog.uol.com.br>. E-mail: [escritorcomr@uol.com.br](mailto:escritorcomr@uol.com.br).

---

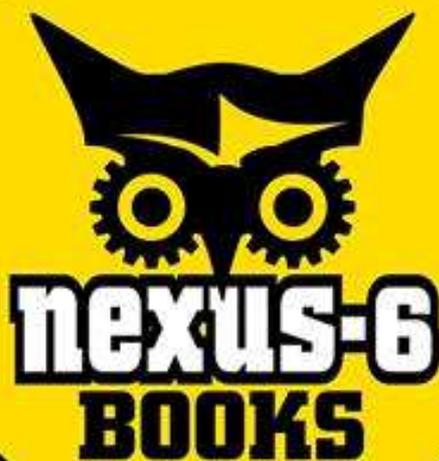
Referências:

<http://ufo.com.br/noticias/a-ficcao-cientifica-brasileira-e-a-ufologia>

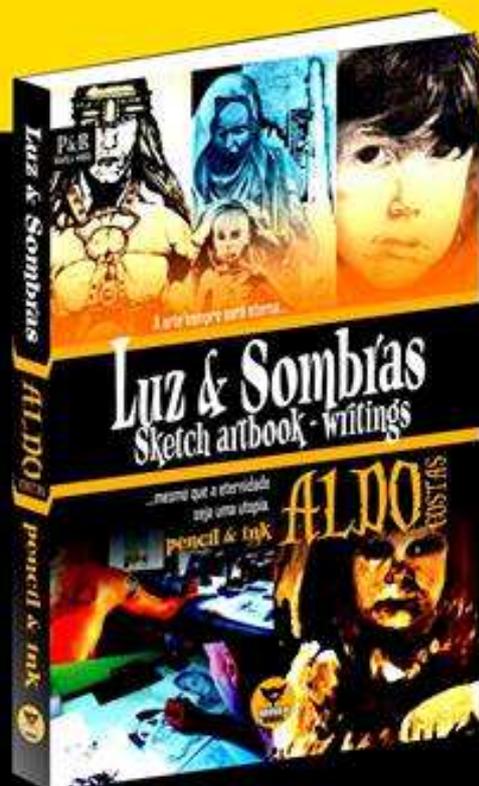
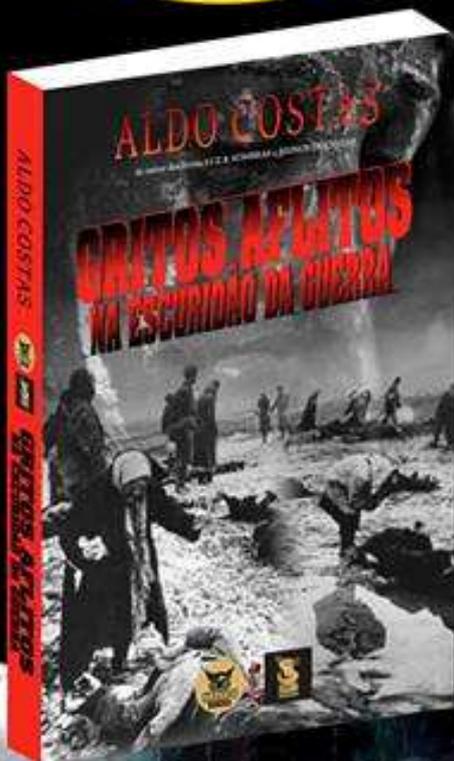
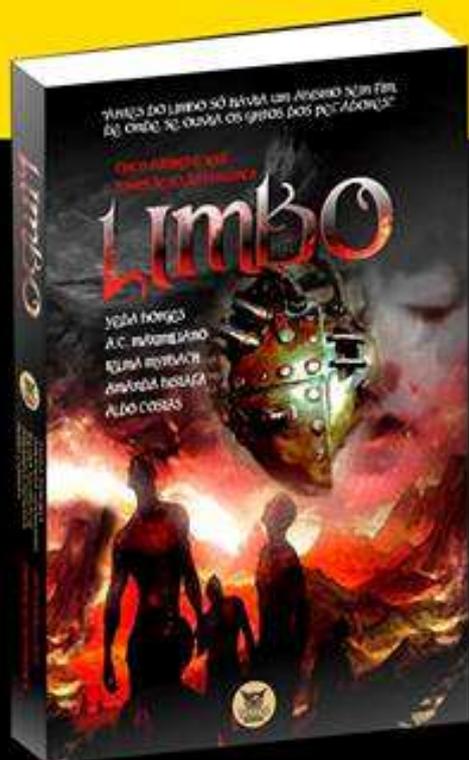
<http://www.aumanack.com.br/k2/item/10936-perryrhodan.html>

<http://www.aumanack.etc.br/k2/item/10938-perryrhodanosprimeiros9volumes.html>

Realizando sonhos e ajudando  
a fortalecer a literatura  
Nacional Contemporânea.



Selo Literário para  
publicação independente.



Próximos  
lançamentos!  
2015

Já à Venda!

- aldo costas .sketch / book.MAKER - facebook

[www.facebook.com/nexus6.books](http://www.facebook.com/nexus6.books)

# A EXPLOÇÃO DE EVENTOS LITERÁRIOS NO BRASIL

Por Angelo Tiago de Miranda  
angelo.miranda@areditora.com.br

**U**ma das últimas medidas tomadas pela então Ministra da Cultura, Ana de Hollanda, foi a alteração na Lei Rouanet, uma lei da década de 1990 que permite empresas e pessoas físicas ao investirem em Cultura, deduzirem esses valores nos seus impostos de renda. Uma alteração num artigo da lei que tornou os investimentos em feiras, festivais e afins, 100% dedutivos nos impostos de renda, levou principalmente as empresas a investirem mais em tais eventos resultando numa explosão de eventos literários no Brasil. Para se ter uma ideia da dimensão, em janeiro deste ano já estava programado para ocorrer no Brasil mais de 300 eventos ligados à literatura.

O fato curioso é que um país que não tem característica de ser leitor como o Brasil, onde a média de leitura é de apenas 1,7 livros por ano, apresenta a cada ano um aumento do número de eventos literários que não faz distinção do porte do município para ocorrer. Vale salientar que no passado os eventos literários eram praticamente restritos aos grandes municípios do eixo Rio de Janeiro – São Paulo e que ainda tinham um caráter mais elitizado, ocorrendo em colégios particulares, clubes, centros culturais entre outros.

Os atuais eventos literários ocorrem em diversos municípios brasileiros, inclusive naqueles onde há menor oferta de livrarias, de bibliotecas e, portanto, de livros, numa tentativa de despertar o interesse das pessoas pela literatura e alterar a realidade local. Assim, observamos que os eventos literários já começaram a ocupar um papel antes ocupado pelas bibliotecas no que se refere ao estímulo à leitura, haja vista que são eventos atrativos por reunirem uma série de atividades tendo como foco a literatura e os livros.

A cidade quando organiza e recebe um evento literário, atrai a atenção da população, principalmente a local, que começa a se sentir

estimulada a ler, ao ouvir o que um escritor tem a dizer, a ouvir uma declamação de poema ou a leitura de um conto, por exemplo. Várias vezes eu presenciei alguns amigos e parentes que não se interessavam muito pela leitura,



passarem a lerem mais porque participaram de um evento literário comigo onde puderam comprar um livro direto com um escritor ou que escutaram um escritor explicar sobre a sua obra.

Mas para alguns escritores há um lado negativo em relação à explosão de eventos literários no Brasil. Eles temem que o escritor não será mais avaliado pela qualidade do seu texto, da sua obra, e sim, pela forma com que ele interage com o público num bate-papo ou numa apresentação num evento. Ou seja, foi engraçado, fez a plateia chorar de rir ou chorar de emoção, o livro vende! Agora, o escritor, mesmo que tenha um belo livro, mas que é tímido e devido à essa condição não conseguiu ter uma boa desenvoltura na sua fala e uma boa performance no palco, por exemplo, o livro não vende!

Outros se preocupam com a ideia de que muitos que frequentam os eventos literários estão mais preocupados em conhecer a pessoa e não o trabalho da pessoa como escritor, ou seja, para esses, há uma massa de interessados em não conhecer a literatura desses escritores, mas sim, as suas ideias, o seu senso de humor ou não, as suas histórias de vida, as alegrias, os desafios, os dissabores, os fatos curiosos e outro não, entre outros, enquanto o interesse pela

produção literária do autor, que muitos consideram mais importante que a vida privada do escritor, fica relegado a um segundo patamar.

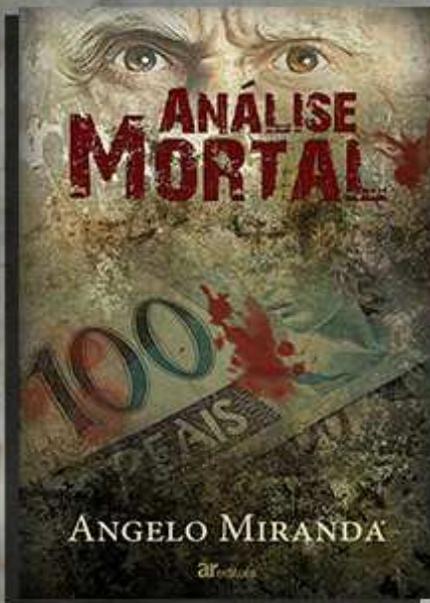
Acredito que as feiras, festas, salões de leitura, bienais, jornadas e festivais têm muito mais aspectos positivos do que negativos e são, sem dúvida, um meio poderoso de disseminar para os não-leitores a leitura e para aqueles que já são leitores, o fortalecimento dessa prática.

Ressalto também a importância desses eventos literários para os escritores independentes, haja vista

que muitos deles oferecem alguns espaços para eles participarem e divulgarem as suas obras.

Imagino o quanto o país mudaria, em diversos aspectos, se acontecesse um evento literário em cada um dos 5.570 municípios brasileiros. Teríamos 5.570 eventos! Nunca na história desse país, como diria o ex-presidente Lula, o livro teria um protagonismo tão importante. Que espalhem mais eventos literários pelo Brasil!

**Angelo Tiago de Miranda** nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. Graduado em Geografia pelo UNIFIEO e em Pedagogia pela UNESP, atua como professor de Geografia, autor de material didático e como professor alfabetizador de Jovens e Adultos. Apaixonado pelo gênero fantástico, tanto na literatura quanto no cinema, sempre se dedicou a escrever textos desse gênero. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários. Publicou em 2014, pela Ar Editora, o seu primeiro livro solo. Trata-se da novela de terror *Análise Mortal*. Mais informações: [www.angelomiranda.com.br](http://www.angelomiranda.com.br) / [angelo.miranda@areditora.com.br](mailto:angelo.miranda@areditora.com.br).



A trama se passa na cidade de São Paulo e envolve um analista de crédito de um grande banco internacional. Fred, como é conhecido, vê a sua vida ser aterrorizada repentinamente por um espírito maligno

**Já nas melhores livrarias**

ou adquira diretamente com o autor, escreva para:  
[angelo.miranda@areditora.com.br](mailto:angelo.miranda@areditora.com.br)



Anabelle nunca será uma boneca comum.

Para ela, o mundo não é tão colorido quanto parece. Em suas idas e vindas, Anabelle revelará o lado sombrio de ser um brinquedo jogado num canto, como também mostrará a beleza que existe quando uma criança tem, em sua boneca, o seu ponto de equilíbrio.



Darda Kids

o  
DIÁRIO  
DE  
BONECA



SHIRLEY COUTO

NOVO LIVRO DE

Shirley Couto

PARA SABER MAIS SOBRE O LIVRO, ACESSE:

[www.dardaeditora.com.br](http://www.dardaeditora.com.br)

[www.facebook.com/shirleycouto10](https://www.facebook.com/shirleycouto10)

# ENTREVISTA COM LUIS MALDONALLE



---

## Luis Maldonalle

Guitarrista há quase trinta anos, é considerado um dos grandes expoentes da cena do Centro-Oeste. Atualmente é membro da banda Bella Utopia. Também é colunista dos blogs Página de ferro e blogmaldonalle. Luís sempre foi um aficionado das clássicas histórias de terror e literatura fantástica. O seu livro, Sete Noites em Claro, é a sua estreia no universo do terror e fantasia.

O autor busca transportar para o papel não só a admiração pelo gênero, mas também a liberdade presente na ficção e o sobrenatural da escrita criativa.

## ENTREVISTA

**Conexão Literatura:** Olá, Luis! Para iniciarmos a nossa entrevista, poderia contar como foi o seu início no meio literário?

**Luis Maldonalle:** Olá! É um grande prazer estar aqui e poder falar sobre escrita. Bem, eu sempre estive em contato com livros e histórias.

Escrever sempre esteve nos planos, mas devido à minha rotina musical e compromissos, o processo foi um pouco lento. Demorou um tempo pra que eu tivesse a motivação e o envolvimento necessário, você sabe, escrever demanda um comprometimento insano. E finalmente em novembro de 2014 eu publiquei o Sete Noites em Claro. E desde então, as coisas tem estado cada vez mais sérias.

**Conexão Literatura:** Você é autor de "Sete Noites em Claro" (2014), um dos e-books mais vendidos do site Amazon. Poderia comentar?

**Luis Maldonalle:** Bom, na verdade, tenho a compreensão que de forma alguma isso retrata a realidade do autor nacional. É claro que como motivação e continuidade do trabalho, é sim, muito bem-vindo. Além do mais, como primeira publicação e um período de transição, já que eu venho da música, acabou sendo muito importante. Ao final, serviu como um crivo. Mas é legal ressaltar que em nada muda a trajetória do autor. Sobretudo o nacional.

**Conexão Literatura:** Por que a escolha pelo gênero terror? Você teve alguma influência?

**Luis Maldonalle:** Eu cresci lendo hqs e literatura estrangeira. Sempre fui um fã dos filmes em preto e branco da Universal e horror em geral. No começo da adolescência tive a sorte de conhecer nomes como Stephen King e Edgar Allan Poe. Penso que o autor deve ser

honesto em todos os sentidos. Arte em em geral é baseada em sintonia, identificação. Eu não conseguiria investir essa energia ou comprometimento em outro gênero. Simplesmente é o que consigo fazer.

**Conexão Literatura:** Comparado ao escritor Stephen King em "A Hora da Tormenta" (Editora Autografia), poderemos esperar mais obras nesse seguimento?

**Luis Maldonalle:** Bom, eu leio e releio as coisas do King há trinta anos. Nesse processo, você acaba por interiorizar muita coisa. Sem sombra de dúvida, o King é minha maior referência e uma espécie de guia nesse quarto escuro que é a escrita. Claro, antes

de tudo eu quero a minha individualidade como voz literária. Mas certamente continuarei nesse caminho. A meu ver, o que mais está em jogo é sempre a história. A profundidade dos personagens e a trama. Sangue é opcional. Ação e um bom desenrolar é essencial.

**Conexão Literatura:** Você também é músico e lançou recentemente o CD "Dilema do Prisioneiro", da banda Bella Utopia. No seu ponto de vista, qual a conexão entre músico/escritor?





**Luis Maldonalle:** São maneiras diferentes de se expressar. Na música, o trabalho não é tão solitário quanto a escrita. Acredito que os diferentes tipos de culturas musicais acabam por enriquecer a experiência da escrita. Sempre acabo pensando em ritmos ou intenções musicais quando construo uma cena. Provavelmente, com a bagagem musical, é mais fácil pensar no fôlego (ritmo) e ambiência de uma história.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir o seu livro, e-book ou cd?

**Luis Maldonalle:** O livro físico é através do site da editora Autografia. O Ebook está disponível na Amazon. O cd pode ser adquirido no site da megahard records ou no Inbox da banda através do Facebook.

**Conexão Literatura:** Quais dicas daria aos autores em início de carreira ou aos que desejam ingressar no meio literário?

**Luis Maldonalle:** Ler, ler, ler, escrever, ler e observar. Acho que autores são acima de tudo, observadores. Observar o que acontece ao redor pode fazer diferença, além de trazer algo de concreto pra a história. Para quem pensa em seguir este caminho, é bom ter muita paciência, não existe atalho na escrita, o mercado é muito dinâmico. Comprometimento, foco e paciência, podem refletir positivamente na sua escrita. Não importa o quanto demore.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Luis Maldonalle:** Sim, vou lançar um conto O Coração de Gina Hall na amazon agora em agosto. Continuo trabalhando firme em um romance intitulado " War Kids" mas não descarto a publicação de algo até o fim do ano. Mas isso depende de uma série de coisas.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** O Senhor das Moscas

**Um (a) autor (a):** Stephen King

**Um filme:** O bebê de Rosemary

**Um dia especial:** A primeira publicação

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Luis Maldonalle:** Gostaria de agradecer a oportunidade. Aos leitores, peço que continuem apoiando os autores nacionais em todos seus gêneros. Aos poucos, nomes e obras começam a se destacar no nosso mercado.

**Para saber mais sobre Luis Maldonalle:**

Facebook.com/luismaldonalleescritor

Twitter.com/maldonalle - maldonalleblog.wordpress.com - maldonalle@gmail.com



# ENTREVISTA COM MARCO MIONI



---

## **Marco Mioni**

O autor é advogado, professor de Filosofia e História do Direito, servidor público federal, graduado em Direito pela UFBA (Universidade Federal da Bahia), pós graduado em Direito Administrativo/SP, pós graduado em Ciências Criminais, escritor, idealizador do Projeto para Difusão de Conhecimentos Jurídicos nos colégios públicos vinculado à seleção do Mestrado/USP, pós graduado em Direito Administrativo.

## ENTREVISTA:

**Conexão Literatura:** Poderia contar como foi o início de Marco Mioni no meio literário?

**Marco Mioni:** O que você leitor(a) faria se a pessoa amada simplesmente sumisse? Ou se você sumisse leitor(a)? Alguém sentiria sua falta? E Se um vazio imenso fizesse parte da sua rotina? Um vazio como o que há entre as estrelas do espaço sideral, ou entre duas sinapses nervosas. Foi assim, tentando investigar este vazio, que ingressei no mundo literário.

E acabei descobrindo, da pior forma, que entender o amor seria mais difícil que compreender o infinito.

Por isso, passei a pesquisar mais sobre o que seria "algo sem fim". Imagine leitor(a), o universo, sem fim? O que seria fazer parte de algo sem fim? E existe parte de algo infinito? Foi com essas perguntas e outros questionamentos que entrei de cabeça na literatura!

**Conexão Literatura:** Você é autor do livro "Lendas Universitárias" (All Print). Poderia comentar?

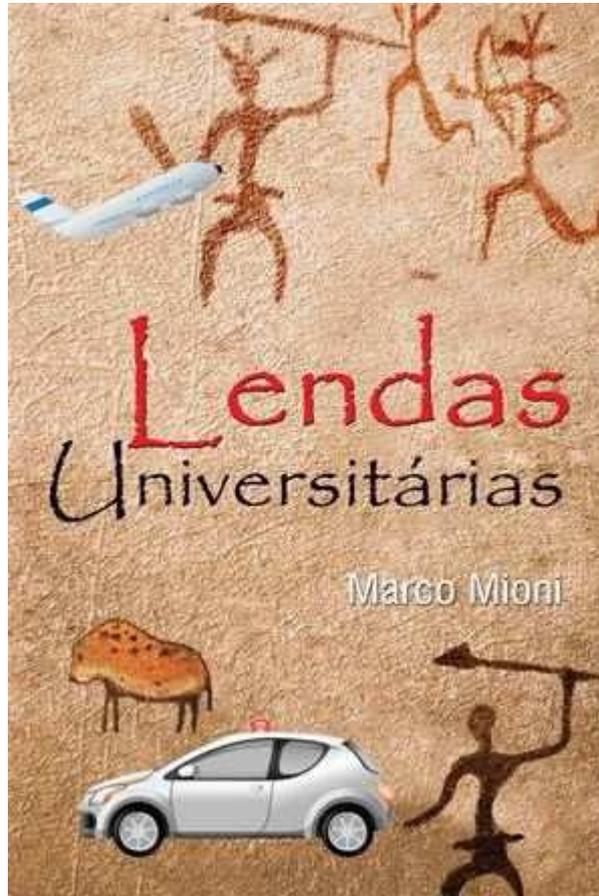
**Marco Mioni:** Lendas Universitárias é um projeto, digamos, "sem fim". Pensei num livro q fosse escrito inicialmente por mim, mas que os(as) leitores(as) pudessem intervir. Escrever suas experiências. A Universidade é um pano de fundo, um cenário para todo tipo de estória (fictícia) ou história (real), por isso, escolhi este lugar como palco para meus contos e crônicas, para mim, a Universidade tornou-se um lugar místico e inspirador,

"Todo mundo" ao menos uma vez na vida já pensou numa universidade, até mesmo quem nunca pisou em seu chão. Quem está para entrar, quem já saiu e quem está para voltar, ou mesmo quem é analfabeto mas batalha para que seus filhos possam estudar, todos temos uma história para contar sobre a universidade!

Eu, por exemplo, conheci tanta gente, ouvi cada história, algumas sem pé nem cabeça, outras engraçadas, algumas de arrepiar, muitas delas registradas no livro, que eu prefiro chamar de "ensaio".

Neste primeiro volume, temos um romance principal e diversos contos intercalados no decorrer da narrativa central.

Eu resolvi apelidar de "lendas" estes capítulos. Assim, neste primeiro livro temos 3 lendas



universitárias:

1. A reinvenção da roda ou o fim da pré história
2. Mas vale um jegue que me carregue, do que um avião que me derrube
3. Polícia é para ladrão para estudante não.

O livro reúne contos curtos, crônicas, poemas, trechos de músicas que ouvi e gostei, tudo isso desde meus 8 anos de idade, quando ganhei meu primeiro prêmio num concurso literário com a crônica que estou disponibilizando a seguir para vocês.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho de "Lendas Universitárias", especialmente para os nossos leitores?

**Marco Mioni:** Vou destacar esta crônica que escrevi quando tinha 8 anos de idade e que foi o pontapé inicial de toda esta jornada.

## “A perereca”

Amanheceu chovendo muito forte e a mãe de Pedrinho já apressando o passo, seguia quase correndo para deixar seus filhos pequenos na escola, sempre atenta para não chegarem sequer atrasados. Era uma mulher muito responsável e passava sua vontade de mudança para seus filhos – um casal de belas e saudáveis crianças. A menina ia pensando em chegar logo e sair daquela chuva toda, para não molhar mais seus cabelos e sua roupa. Pedrinho, pelo contrário, achava tudo aquilo interessante, a chuva, aquela água toda, os carros passando pelas poças e jorrando toda aquela água na calçada, tudo era experiência nova na sua cabeça viajante.

Quando a mãe olhou para o relógio apressou o passo mais ainda. E não percebeu que seu filho tinha se afastado. Pedrinho correu e atravessou a rua, inesperadamente, indo em direção contrária. Vendo a cena e sem se preocupar a mãe presumiu que ele poderia ter deixado cair alguma coisa e ficou esperando seu retorno.

Pedrinho sempre levava em sua mochila frascos vazios de maionese, de margarina, dentre outros. Sempre curioso com o mundo animal e preparado para as surpresas, retirou uma dessas vasilhas e cuidadosamente recolheu uma pequena perereca que estava na calçada, parecia estar morta e o garoto alisando-a pensou. Coitadinha, vou levar você comigo.

Voltando na direção de sua mãe, Pedrinho correu e atendeu às ordens, seguindo numa marcha mais rápida ainda com destino à escola. Chegando na sala de aula, depois de contar todas as brincadeiras que fez no dia anterior Pedrinho foi sentar em sua cadeira e no seu lado estava uma garota chamada Carolzinha, ela era simplesmente linda.. E o garoto apaixonado resolveu entregar um presente para ela, pois na tarde anterior ele tinha feito uma boneca de massa de modelar e queria entregar para Carolzinha. Oi. Oii. Olha que eu trouxe para você. Deixa eu ver. Pedrinho entregou a vasilha de maionese com a bonequinha dentro, mas quando Carolzinha abriu, lá estava a perereca. Que bonita rã, ela está viva? Pedrinho ficou completamente sem reação, então disse: Não sei, acho que está só dormindo, agora ela é sua Carol, deixa eu carregá-la para ver se ela acorda. Tudo bem.

A professora já estava iniciando a aula. Bom dia classe. Silêncio! Chhiiiu. Hoje vamos estudar o sistema solar... Olha a conversa paralela! Carol! De novo você Pedro Paulo! Desculpe professora. O que está fazendo na carteira de Carol? Eu só estava alisando a perereca dela, para ver se ela acorda!

O quê ÊÊÊÊ! Que ousadia é esta? Vocês são crianças! Tira já a mão da perereca dela. AGORA! Professora, mas ela tá quente, acho que tá viva! Que é isso menino, se respeite! Larga já, tira a mão daí agora! Tem certeza professora? Então tá bom!

Quando Pedrinho soltou a perereca, ela saiu pulando na direção da pró. Uaiiii. Gritou a professora, a criançada toda também começou a gritar e todo mundo saiu correndo.. Não sobrou mais ninguém na sala de aula. E a pró ficou só gritando. Carolzinha e Pedrinho ficaram ali rindo de toda aquela cena, se olhando e rindo, rindo e se olhando.

Nascia aqui, uma eterna paixão, este inexplicável sentimento. Pedrinho estava apaixonado para sempre, com toda certeza. Não sei se por Carol ou se pelas pererecas, mas eternamente apaixonado.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**Marco Mioni:** Para adquirir um exemplar de meu livro temos diversas formas. Mande um e-mail para [marcomioni@hotmail.com](mailto:marcomioni@hotmail.com) ou para [lendasuniversitarias@gmail.com](mailto:lendasuniversitarias@gmail.com), e também através do [blog lendasuniversitarias.blogspot.com](http://lendasuniversitarias.blogspot.com), com seu endereço e dados para entrega do livro.

Ou ainda pelo site da editora All Print e de algumas livrarias (nestes casos tudo vai depender da disponibilidade de exemplares com as livrarias), algumas delas como a Siciliano, Cultura, necessitam de prazo para entrega.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Marco Mioni:** Estou terminando o LENDAS UNIVERSITÁRIAS 2, onde de início vamos

apresentar o desfecho do livro 1, já com a participação dos leitores(as).

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** A metamorfose de Franz Kafka

**Um (a) autor (a):** Machado de Assis

**Um filme:** Matrix

**Um dia especial:** O dia do nascimento de minha filha

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Marco Mioni:** Gostaria de parabenizar este site, a revista e todos os leitores(as) que alimentam cada vez mais nossa vontade de escrever! Sou fissurado em literatura, leio e escrevo de forma compulsiva, mas lamento um país como o Brasil, "gigante pela própria natureza" não ser um país de leitores. Tenho amigos que conquistaram espaço na literatura nos EUA sem muito esforço, mas nós, heróis brasileiros, sim, heróis, todos nós, temos que batalhar para um lugar, ainda que mínimo, no cenário literário nacional.

Obrigado a todos pela atenção, até a próxima!



**Para saber mais sobre Marco Mioni:**

Twitter: marcomioni (<https://twitter.com/marcomioni>)

Blog: lendasuniversitarias ([lendasuniversitarias.blogspot.com](https://lendasuniversitarias.blogspot.com))



UM NOVO DIA PARA

# Francisco

Ademir  
PASCALE

Contamine-se conhecendo um dia na vida de Francisco, uma pessoa feliz e de bem com a vida.

CONTO PARTICIPANTE DO CONCURSO:

## BRASIL EM PROSA

Patrocinado por:

SAMSUNG

Patrocinado por:

amazon.com.br

GOLOSO

amazonkindle

PARA ADQUIRIR O E-BOOK, ACESSE

[www.amazon.com.br/dp/B011LQP2AO](http://www.amazon.com.br/dp/B011LQP2AO)

## ENTREVISTA COM SHIRLEY COUTO



---

### **Shirley Couto**

É professora. Apaixonada pelo mundo das Letras e das Línguas Inglesa e Portuguesa. Autora do livro "Diário de Boneca". Em parceria com Marcos Amaro, escreveu "Sonhos, Lembranças e Desilusões - Contos, crônicas e poesias".

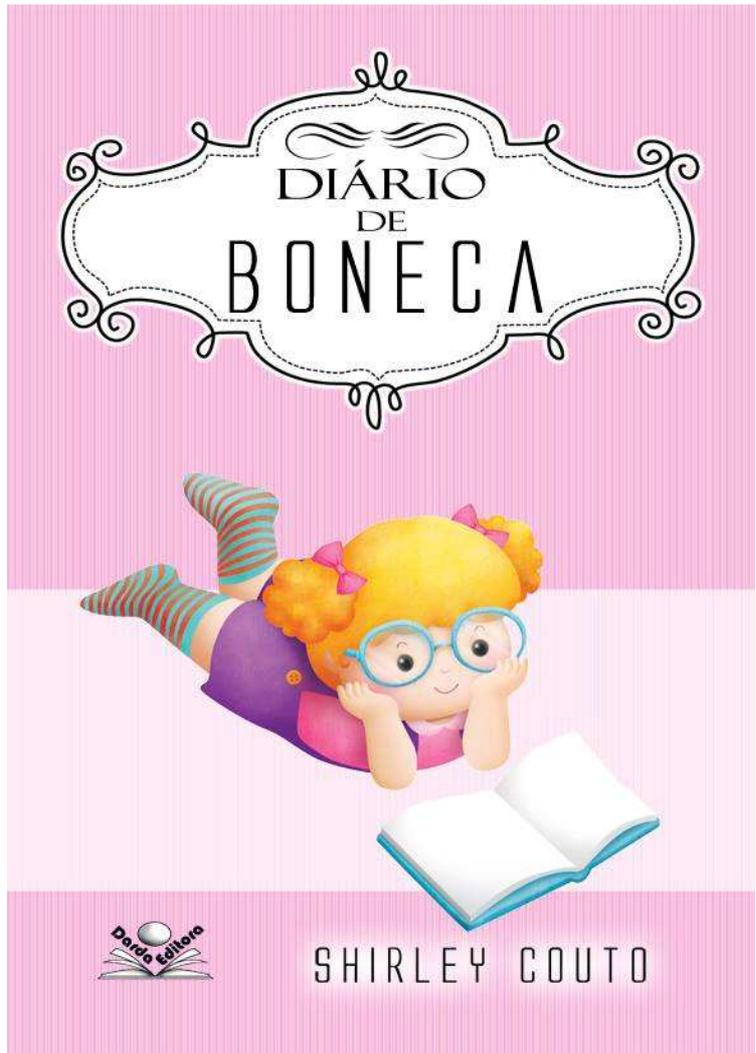
**ENTREVISTA:**

**Conexão Literatura:** Olá, Shirley! Poderia contar pra gente como foi o seu início no meio literário?

**Shirley Couto:** Olá! Bom, como professora de Língua Portuguesa, juntamente com meu esposo Marcos Amaro que leciona Redação e Inglês no mesmo colégio, costumo incentivar a leitura aos meus alunos, através do Projeto Semeando. Ano passado, em nossa Mostra Cultural, conseguimos o apoio de diversos autores e editoras nacionais que nos doaram livros e marcadores para sorteios. Esse contato nos proporcionou conhecermos o mundo editorial. Apaixonada que sou pela escrita, entrei em contato com uma editora que me ajudou a organizar e publicar com meu esposo e diversos autores a *Antologia Sonhos, Lembranças e Desilusões*. Gostamos tanto que, em seguida, organizamos uma segunda antologia que será lançada agora em Agosto. Não satisfeita, resolvi publicar um livro solo. Como amo crônicas, e as escrevia em uma coluna semanal de uma editora nacional, resolvi fazer uma coletânea dessas crônicas, cuja narradora é a gata Morgana, e criei o livro *O mundo pelos olhos de Morgana*, que também tem previsão de lançamento para o mês de Agosto; em seguida, terminei meu livro *Diário de Boneca*, que será lançado em breve pela Darda Editora pelo seu selo Darda Kids. Como podem ver, leitura e escrita permeiam o meu mundo.

**Conexão Literatura:** Você é professora e leciona Língua Portuguesa no Colégio Sérgio Buarque de Holanda. Poderia dizer como é essa conexão professora/escritora?

**Shirley Couto:** Importantíssima! Um professor é um espelho para os seus alunos. Como podemos cobrar de um aluno aquilo que não fazemos? Como pedir que leiam, se não lemos; como pedir que escrevam, sem que escrevamos? Nossos alunos tornam-se nossos ‘cúmplices’ ao lerem nossos textos e, com esses textos, eles



começam a ver um norteador para suas próprias produções.

**Conexão Literatura:** Você tem com Marcos Amaro, seu esposo, um projeto de leitura no mesmo colégio do qual trabalham. Poderia comentar?

**Shirley Couto:** Meu esposo está no colégio há mais tempo que eu e, como professor de Redação, criou o projeto Semeando, através do qual ele trabalha a leitura com nossos alunos, sendo o maior exemplo para eles (só esse ano ele já leu mais de 80 livros). Quando comecei a trabalhar no colégio, por sermos da mesma área, resolvemos nos dedicar (juntos) a esse projeto. Somos muito felizes, pois nossos alunos amam a leitura e muitos deles (muitos mesmo) andam pela escola com um livro nas mãos o tempo todo, até em horário de Educação Física. Para aprofundar ainda mais esse amor pela leitura e pela escrita, trouxemos autores para palestrar na

escola, criamos um grupo de leitura no Face (no qual os alunos comentam o que acharam de cada leitura feita), fizemos um concurso de poesia entre classes e, agora para o segundo semestre teremos novidades. Em suma, sem ler nossos alunos não ficam!

**Conexão Literatura:** E como estão os preparativos para o lançamento do seu livro "Diário de Boneca" (Darda Editora)?

**Shirley Couto:** O livro Diário de Boneca está em fase de revisão e diagramação na Darda Editora, tendo como meta ser publicado próximo ao Dia das crianças.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

**Shirley Couto:** Não destacaria um trecho, mas a força do amor de Anabelle por aquela que sempre a considerou muito mais que um brinquedo, sua eterna amiga e companheira Caroline.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro? Existe a possibilidade de vir autografado?

**Shirley Couto:** Em breve anunciarei com a Darda Editora a pré-venda do livro. Farei promoções e sorteios. Aqueles que quiserem mais informações poderão pedir tanto diretamente a mim, quanto no site da editora. Deixo os links abaixo:

Face pessoal da autora:  
<https://www.facebook.com/shirleycouto10>  
 Face da editora:  
<https://www.facebook.com/pages/Darda-Editora/476332229152138?fref=ts>  
 Site da editora:  
<http://www.dardaeditora.com.br/>

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Shirley Couto:** Além das obras acima citadas já tenho um projeto de uma nova antologia que organizarei com meu esposo e também farei em sua companhia uma série infanto-juvenil muito fofa. Aguardem!!!

#### **Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Uma só vez na vida – Danielle Steel

**Um (a) autor (a):** Graciliano Ramos

**Um filme:** Escritores da liberdade

**Um dia especial:** Todos

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Shirley Couto:** Gostaria de agradecer pela oportunidade e dizer que espero que tanto Morgana quanto Anabelle agradem a todos. Aguardo contato e comentários. Beijos.

**Conexão Literatura:** Agradecemos pelo bate-papo e desejamos sucesso em seus projetos literários.

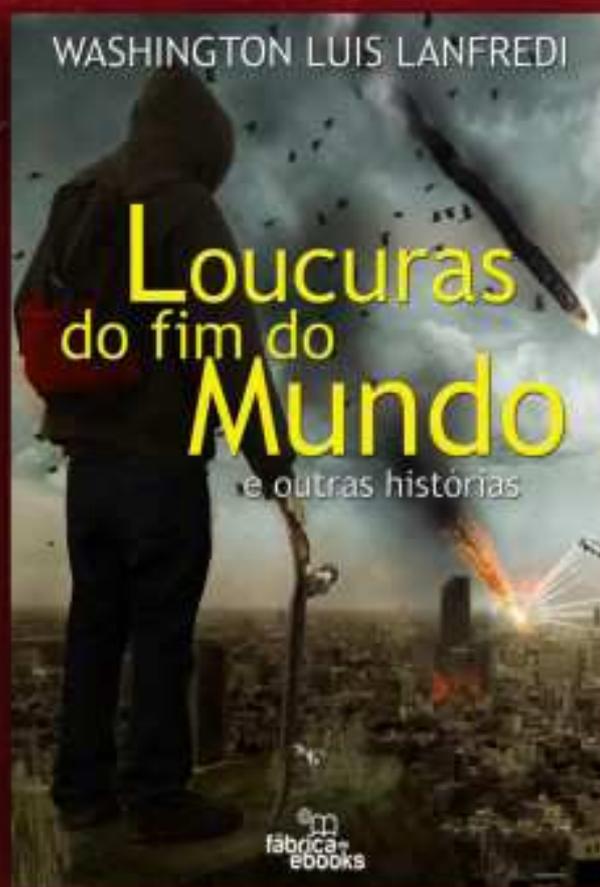
#### **Para saber mais sobre Shirley Couto:**

<https://www.facebook.com/shirleycouto10>  
 Contato: shirleycouto10@hotmail.com.



# Washington Luis Lanfredi

## Apresenta



amazon.com

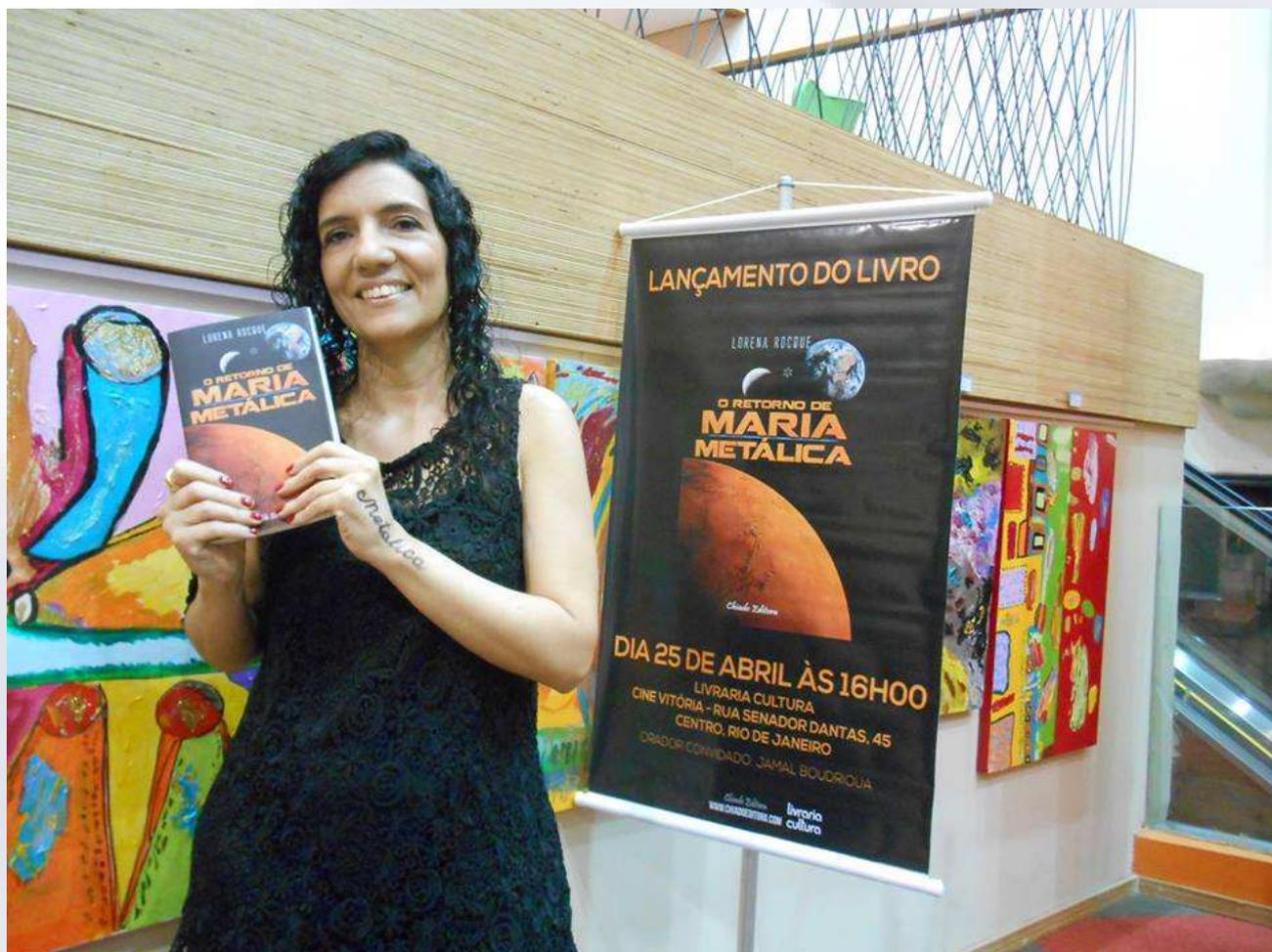
**Loucuras do Fim do Mundo**

[www.amazon.com.br/gp/product/B010GVRVU](http://www.amazon.com.br/gp/product/B010GVRVU)

**Tabuatã - O Mundo Novo**

[www.livrariacultura.com.br/p/tabuata-42889484](http://www.livrariacultura.com.br/p/tabuata-42889484) **livraria cultura**

# ENTREVISTA COM LORENA ROCQUE



---

## Lorena Rocque

Natural do estado de São Paulo, mora atualmente no Rio de Janeiro. Atua como Radiestesista e Cromoterapeuta desde 1999. Já publicou o primeiro volume da trilogia “Maria Metálica” sob o título: “O Resgate de Maria Metálica”. Agora, dá continuação a série com este segundo volume, publicado pela Chiado Editora.

**ENTREVISTA:**

**O Conexão Literatura:** Olá, Lorena! Poderia contar como foi o seu início no meio literário?

**Lorena Rocque:** Sim, na verdade meu primeiro livro foi sobre radiestesia, atividade que exerço até hoje. Essa primeira obra foi puramente didática e com criações próprias. Já no mundo da ficção científica, penetrei-o depois de uma noite de inverno de junho de 2011, onde sonhei com uma cidade subterrânea. Nela estreavam como protagonistas principais uma bruxa do bem, por sinal velhíssima, e uma menina extraterrestre muito poderosa. A partir dessa noite não parei mais de escrever a trilogia Maria Metálica.

**Conexão Literatura:** Você é autora do livro "O Retorno de Maria Metálica" (Chiado, 2015). Poderia comentar?

**Lorena Rocque:** Sim, esse é o segundo volume da trilogia que marca a saga de Maria Metálica no planeta Terra. Simplesmente foi fantástico dar continuação nessa obra, nela pude mergulhar mais fundo na trama em si, e me descobrir como escritora. Nessa segunda fase da ficção a heroína retorna ao submundo para incríveis missões. A série consagra uma mistura de magia e ciência, povoada de um universo de seres bem diferenciados e muitas vezes bizarros.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?

**Lorena Rocque:** Primeiro Capítulo:” Muitas naves mal intencionadas tentaram penetrar em Marte, alguns desses extraterrestres estudam até hoje meios de transpor essas barreiras, mas o máximo que conseguiram até hoje foi ultrapassar a chuva ácida, porém, sem muito sucesso, porque além de terem parte de suas naves danificadas, ainda eram sugados pela duna engolidora que os lançava para fora do planeta no espaço sideral.”



**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro? É possível adquirir autografado?

**Lorena Rocque:** o livro pode ser adquirido através dos seguintes canais virtuais:

**BRASIL**

Livraria Cultura: [www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

Livraria Saraiva: [www.livrariasaraiva.com.br](http://www.livrariasaraiva.com.br)

**PORTUGAL**

Chiado Editora: [www.chiado.com](http://www.chiado.com)

Fnac: <http://www.fnac.pt>

Bertrand: <http://www.bertrand.pt>

Wook: <http://www.wook.pt>

E para receber o livro autografado basta enviar um e-mail para: [marcianadobem@gmail.com](mailto:marcianadobem@gmail.com)

**Conexão Literatura:** Quais dicas daria aos autores em início de carreira ou aos que desejam ingressar como escritores?

**Lorena Rocque:** Primeiramente que acreditem em si mesmos e sigam sem medo de errar. Afinal, as críticas ditas como negativas, constroem!

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Lorena Rocque:** Além do término da trilogia sob o novo título: Maria Metálica e a Cruz Cósmica. Posso adiantar-lhe que já tenho uma

próxima na gaveta tendo o mesmo seguimento dessa: uma trama que novamente envolverá alienígenas.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Lorena Rocque:** Agradeço demais a entrevista e desejo muito sucesso para essa revista muito bem elaborada e charmosa!  
Abraços!

**Para saber mais sobre Lorena Rocque:**

<https://www.facebook.com/lorena.ralharocque>  
<https://www.facebook.com/pages/Maria-Metálica/1016943211651016>  
[mariametálica.blogspot.com](http://mariametálica.blogspot.com)  
<https://twitter.com/LorenaRocque>  
Instagram: @lorenaralha

An advertisement for 'fábrica de ebooks'. It features a woman with a red liquid splash in her mouth. The text reads: '- Capas para ebooks', '- Ebooks PDF, Epub e Mobi', 'Envie o seu original e peça um orçamento'. The website address 'www.fabricadeebooks.com.br' is at the bottom. The logo 'fábrica de ebooks' is in the bottom right corner.

- Capas para ebooks  
- Ebooks PDF, Epub e Mobi  
Envie o seu original e peça um orçamento

www.fabricadeebooks.com.br

fábrica de ebooks

# ENTREVISTA COM DARDA EDITORA



---

## **Darda Editora**

Darda significa "Pérola da Sabedoria"...

Temos o máximo empenho, carinho e respeito com seu livro, tanto quanto você teve ao escrevê-lo.

**ENTREVISTA:**

**Conexão Literatura:** Poderia contar pra gente como foi o início da "Darda Editora" no meio literário?

**Darda Editora:** A Darda é uma editora relativamente nova (teve sua inauguração na tarde do dia 13/10/2013). O surgimento da editora se deu, além do imenso amor à literatura, em função da dificuldade encontrada pelos fundadores para publicação e visa ajudar com qualidade os autores (os novos e os com mais tempo de escrita também), numa relação mais próxima, participando de cada etapa, dando todo apoio, até o resultado final. A equipe da editora é formada por profissionais que atuam há um bom tempo no mercado editorial, trabalhando com capas, diagramação, ilustrações e revisão de texto, além do fato de terem outras profissões pertinentes e plenamente compatíveis à área editorial.

**Conexão Literatura:** Por que o nome "Darda"?

**Darda Editora:** O significado do nome "Darda" é religioso e quer dizer "pérola da sabedoria", partindo do princípio, a nosso ver, que o livro é uma pérola onde habita o saber.

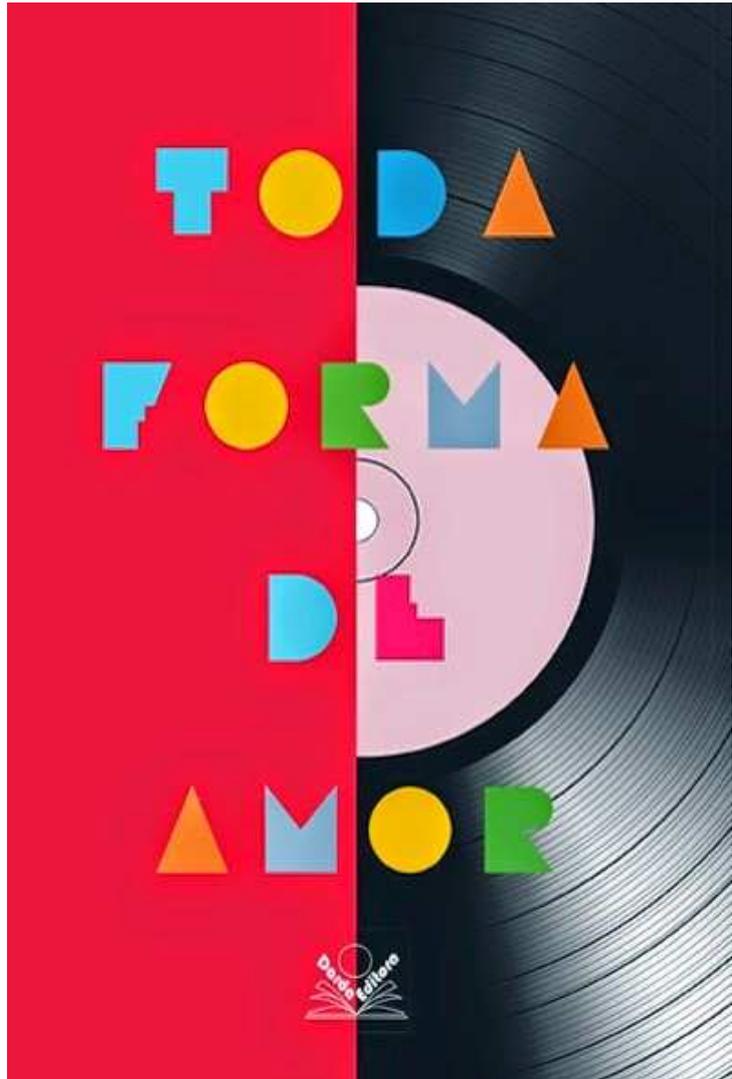
**Conexão Literatura:** Quantos títulos a Darda já publicou?

**Darda Editora:** Até o mês desta entrevista, 18 títulos, entre vários gêneros (infantil, romance, contos e poesia).

**Conexão Literatura:** Tem novos títulos vindo por aí?

**Darda Editora:** Sim. Felizmente, fecharemos o corrente ano com, por enquanto, mais 15 títulos já em andamento ou contratados.

**Conexão Literatura:** Como os autores interessados deverão proceder para participar das novas antologias da Darda?



**Darda Editora:** Periodicamente, a Darda Editora abre editais para os gêneros de contos e poesias. Atendendo a pedidos, incluímos também o infantil. Pensamos que a razão desta inclusão seja o carinho com que nosso selo infantil – Darda Kids – recebe de todas as faixas etárias. Vemos as coletâneas como fator indispensável para o currículo do autor (sendo ele novo ou com mais tempo de profissão); motivo que nos faz abrir várias edições ao ano. Afixamos em nosso site e em nossas redes sociais os editais das coletâneas. Os interessados entram em contato conosco, solicitam a ficha de inscrição, enviam o texto e aguardam o resultado da seleção. Interessante lembrar que, também atendendo a solicitações dos autores, incluímos em algumas coletâneas o item de premiação, que consiste na publicação de um livro solo, além de abrir espaço para autores organizarem as suas próprias coletâneas

conosco. Estamos, inclusive, com alguns projetos particulares assim em andamento.

**Conexão Literatura:** E como proceder para publicar um livro solo pela Darda?

**Darda Editora:** O primeiro passo é enviar o original com uma carta de apresentação, contendo a sinopse do livro e falando um pouco de quem o escreveu. Nossa equipe procederá à análise e retornará o contato ao autor interessado.

**Conexão Literatura:** Dentre os livros publicados pela Darda, qual foi mais marcante para a editora e por quê?

**Darda Editora:** Afirmativa e claramente, todos os livros são marcantes para nós; afinal, são a nossa razão de ser juntamente com quem os escrevem e os leem. No entanto, poderíamos utilizar de outro sentido etimológico para marcante, relacionando-o a marco, e, sendo assim, o primeiro – Nada Será como Antes. E, com o perdão do trocadilho, nada mais o foi; e muitíssimo felizes podemos dizê-lo. Estamos progredimos e tendo o nosso reconhecimento.

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir os títulos da Darda?

**Darda Editora:** No presente momento, pela nossa loja virtual. Estamos estudando propostas de livrarias, em alguns estados do País e, certamente, fecharemos novas, duradouras e valiosas parcerias.

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Darda Editora:** Primeiramente, agradecer o espaço e parabenizá-lo pelo trabalho que acompanho há algum tempo; e que este encontre cada vez mais o sucesso. Em segundo, que nossas linhas editoriais são bem diversificadas. E, concluindo, todos os serviços editoriais (capa, diagramação, ilustrações e revisão de texto) também podem ser adquiridos avulsamente, sem que o livro seja publicado com a nossa editora, por valores e condições de pagamento muito facilitadas e acessíveis. Contamos com uma equipe extremamente eficiente. E, como costumamos dizer: “Nada, na Darda Editora, é publicado sem a máxima aprovação do autor”. Respeitamos plenamente autor e obra, sempre; e este é item pétreo para nós.

**Conexão Literatura:** Agradecemos pelo bate-papo e desejamos sucesso.

**Para saber mais sobre Darda Editora:**

Site: [www.dardaeditora.com.br](http://www.dardaeditora.com.br)

Loja: [www.dardaeditora.com.br/loja](http://www.dardaeditora.com.br/loja)

Facebook: Darda Editora

Skype: dardaeditora



# ENTREVISTA COM JEAN CARLOS DE ANDRADE



---

## Jean Carlos de Andrade

Escritor, Poeta, Artista Plástico e Professor em Capoeira pelo Grupo Santa Isabel. Autor de vários livros. Jean é Mineiro e cursa a faculdade de Letras, natural de Bom Repouso, atualmente reside em Estiva MG, cidade esta que o adotou desde 2005. Exerceu a profissão de Caminhoneiro desde 1994, profissão esta que possibilitou conhecer grande parte do Brasil, fato que foi eternizado em Livro (Vida de Caminhoneiro), entre suas aventuras se destaca uma pequena participação no Seriado da Rede Globo "Carga Pesada", algo que lhe rendeu uma participação no Programa Encontro com Fátima Bernardes em 2012. Como Escritor e Poeta teve uma de suas poesias intitulada "A Linda Mulher Brasileira" publicada em antologia "Prêmio Valdeck Almeida de Jesus" que teve seu lançamento em Genebra na Suíça, também uma de suas poesias "Estrada" publicada pela Câmara Catarinense do Livro, é Acadêmico na Academia de Letras de Goiás (ALG), desde 2014.

**ENTREVISTA:**

**Conexão Literatura:** Olá, Jean, seja bem-vindo ao nosso bate-papo! Para iniciarmos a nossa entrevista, poderia contar como foi o seu início no meio literário?

**Jean Carlos de Andrade:** Olá, eu que agradeço a oportunidade, é um prazer conversar com vocês da Conexão Literatura. Bom, meu início no meio literário foi com a publicação de meu primeiro Livro em 2010, Vida de Caminhoneiro, mas escrevo desde 1994, mesma época em que comecei a trabalhar como caminhoneiro, assim o meu diário de bordo, se tornou livro.

**Conexão Literatura:** Você é autor de vários livros, como: "Vida de Caminhoneiro"(2010), "A Magia da Capoeira"(2010), "O Espectador dos Milagres de Jesus"(2010), "Viver em Bom Repouso"(2011), "Emoções de um Corintiano" (2011), "Pensamentos Poéticos" (2012), "A Bela Luna" (2013) e "Compartilhando Poesias"(2015). Poderia comentar?

**Jean Carlos de Andrade:** Em 2010 resolvi publicar o Livro Vida de Caminhoneiro pelo Clube de Autores, a aceitação do leitor deste gênero foi muito boa, tive ótimas vendas, daí resolvi escrever novamente. Estava com muitas ideias e muito assunto para contar. Também sou professor de Capoeira, então escrevi o Livro A Magia da Capoeira, falando sobre a arte e seus mistérios, golpes, Mestres antigos e a História

desta luta brasileira. Meu Terceiro Livro pode ser considerado uma mine novela religiosa, a história tradicional de Jesus Cristo em sua jornada, mas acompanhada de um garoto fictício por nome Felipe, um garoto que insiste em desmascarar o filho de Deus, achando que se tratava de um farsante, sendo ele o Espectador de seus milagres maravilhosos. Viver em Bom Repouso, se trata de um livro

mais histórico sobre minha cidade natal. Bom Repouso é uma pequena cidade que fica no Sul de Minas Gerais. Neste livro eu relato a história desde os tempos dos bandeirantes, passando pelos coronéis, todos os prefeitos e padres que por ali passaram, chegando aos tempos de hoje, também causos engraçados e personagens marcantes que viveram e ainda vivem na pequena cidade mineira. O Livro Emoções de um Corintiano foi uma brincadeira que deu certo, por ser corintiano de coração, resumi um pouco da história do

time e suas conquistas marcantes, como se fosse narrada por um torcedor, que no caso sou eu mesmo sofrendo e assistindo aos jogos (risos). Pensamentos Poéticos foi minha tentativa de poetizar o mundo, me aventurei na área poética com versos e poemas, pequenos contos misturados, religiosos, amorosos, citações sobre a natureza e a criação do mundo, declarações em poesias. A Bela Luna é meu 7º livro, também pode ser considerada uma mine novela, um pequeno romance. Esta é a história de um



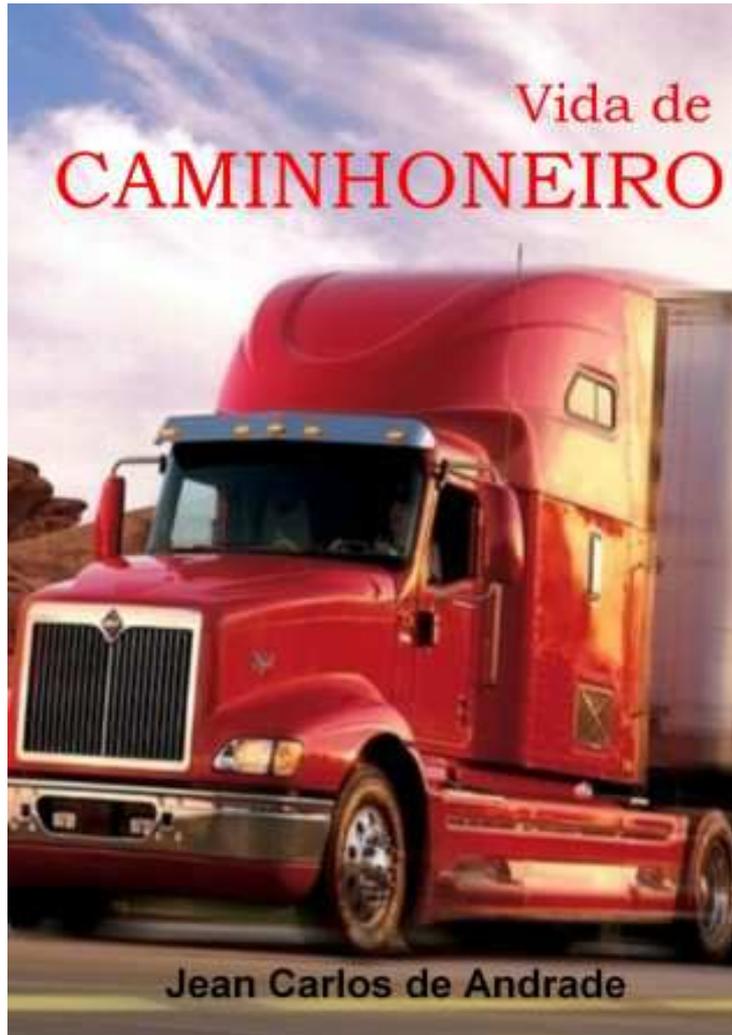
casal apaixonado, um fato fictício, mas que verdadeiro também pode ter sido, um amor assim em tempos escolares acontecem a todo o momento, jovens se apaixonando e atravessando momentos difíceis, baseado na vida social de cada um.

Este livro relata o que acontece na vida de jovens e adolescentes, o amor está sempre à espreita e sentimentos a flor da pele, muitas histórias terminam felizes, outras nem tanto, mas acontecem sempre.

O Tema nos remete a uma história parecida em tempos de escola, em algum momento o Bulling. A história mostra Também a relação entre dois amigos inseparáveis, amigos de verdade, aquele com quem se poderia contar á qualquer momento, Pedro e seu amigo Ramon, personagens deste livro. Finalmente, Compartilhando Poesias, meu 8º Livro. Como o próprio título diz, um livro que compartilho minhas poesias, após Pensamentos Poéticos, este livro exercita minha veia poética de forma mais intensa, com poemas e citações mais empolgantes e

cheias de razão, amadurecendo assim minha capacidade em poetizar o nosso mundo, são quase 200 páginas poéticas, também com a participação de alguns poetas de minha cidade atual, Estiva MG.

**Conexão Literatura:** Entre os livros que publicou, existe algum que seja especial? Caso sim, por quê?



**Jean Carlos de Andrade:** Gosto de todos os meus livros, cada um tem a sua particularidade, todo escritor fala de seus livros como se fosse um filho, para quem escreve, realmente o é. Mas sempre há um em especial, no meu caso é o Vida de Caminhoneiro. Este livro abriu as portas do meio literário para que eu pudesse entrar com os demais livros, este livro teve boa aceitação e teve boas vendas, até mesmo uma participação no Programa Encontro com Fátima Bernardes da Rede Globo.

**Conexão**

**Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir exemplares dos seus livros?

**Jean Carlos de Andrade:** É muito fácil, todos os meus livros estão disponíveis no site do Clube de Autores ([www.clubedeautores.com.br](http://www.clubedeautores.com.br)) e Agbook, também pela AMAZON e Bookess. No Clube de Autores e Agbook os livros podem ser vendidos digital e impresso, ao contrário da AMAZON e Bookess que é disponibilizado apenas digital. São

totalmente seguros, a maioria de minhas vendas são feitas pelo Clube de autores com 100% de segurança e seriedade.

**Conexão Literatura:** Poderia contar como foi a sua participação no programa "Encontro com Fátima Bernardes", na Globo?

**Jean Carlos de Andrade:** Já participei de alguns programas de TV, mas no Encontro com

Fátima Bernardes, foi um momento único e muito enriquecedor, fui muito bem tratado por todos, encontrar com alguns ídolos, conversar com eles e presentear-los com meus livros foi muito interessante. Destaque para a Dupla Chitãozinho e Xororó, com enorme simplicidade e humildade, conversamos sobre assuntos rurais e sobre o pai deles também ter sido caminhoneiro. O assunto seria mais amplo, sobre minha pequena participação na série Carga Pesada e sobre as histórias da vida estradeira contidas em meu livro, vividas também por Chitãozinho e Xororó em sua carreira sertaneja e Antônio Fagundes vivendo o Pedro na Série. Mas infelizmente coincidiu com a morte do Diretor e ator Marcos Paulo, algo que tomou toda pauta do dia, mas mesmo assim foi muito bom para a visibilidade do meu trabalho.

**Conexão Literatura:** Quais dicas você daria aos autores em início de carreira ou aos que desejam ingressar no meio literário?

**Jean Carlos de Andrade:** Persistência e foco, não ter medo de se expor, de mostrar o seu trabalho, o escritor não escreve para si próprio, ele escreve para o mundo. Mostre ao mundo a sua capacidade, a sua ideia, a sua história. Fui criticado por alguns que disseram que não deveria ir publicando tudo, o trabalho teria que ser amadurecido, mas teimoso como sou, não dei ouvidos, escrevi e publiquei, deu um pouco de trabalho, correria, mas o resultado está aí, oito livros publicados e sendo vendidos pelo

Brasil, uma poesia publicada em antologia e que foi lançada em Genebra na Suíça, além também de uma indicação à Academia de Letras de Goiás.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Jean Carlos de Andrade:** No momento ainda não, mas logicamente que surgirão ideias, talvez uma Antologia Poética, com todos os poetas desconhecidos de minha cidade e Zona Rural. No mais, continuar escrevendo, colocando em papel toda minha inspiração.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** A Cabana

**Um (a) autor (a):** Luis Fernando Verissimo

**Um filme:** De Volta para o Futuro

**Um dia especial:** 25 de Dezembro

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Jean Carlos de Andrade:** Eu gostaria de guardar as palavras comigo, mas sei que isto não é possível, ela deve ser repartida. As palavras não me pertencem, elas são como aquela plantinha, o dente de leão, com um sopro, elas voam na imensidão, palavras existem para serem lançadas, distribuídas. Por isso escrevo citações, faço poesias, brinco com as letrinhas, pois quero que por muitos, elas sejam lidas!

**Para saber mais sobre Jean Carlos de Andrade:**

**Perfil no Clube de Autores (Livros)**

<https://www.clubedeautores.com.br/authors/11605>

**AMAZON**

<http://www.amazon.com/Jean-Carlos-de-Andrade/e/B00JS6YP26>

**Página Facebook**

<https://www.facebook.com/janandrade?ref=hl>

**Blog**

<http://profjeanandrade.blogspot.com/>

**Site**

<http://jeanjeanandradeandra.wix.com/escritorjeanandrade>

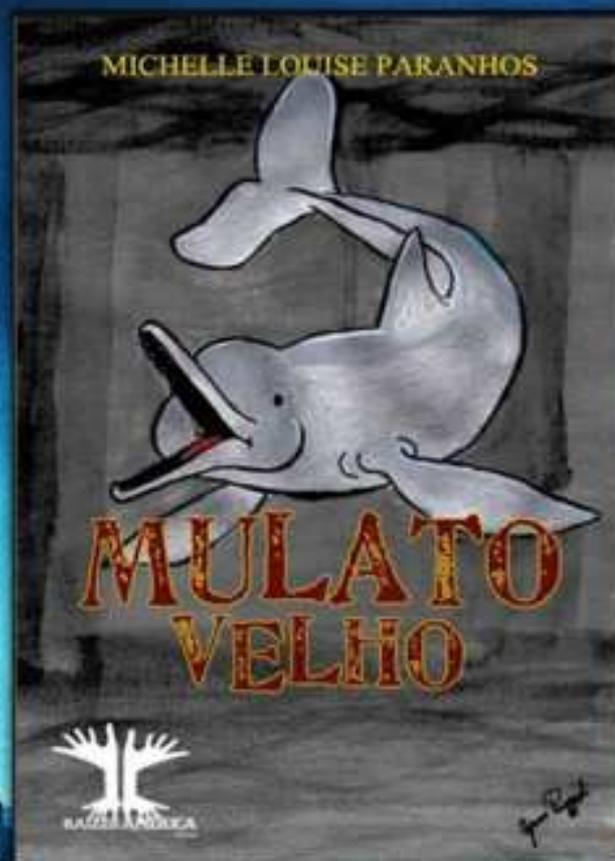
**Twitter**

<https://twitter.com/jeancandrade>

**Instagram**

<https://instagram.com/escritorjeanandrade>





Roberto é um turismólogo que atua no Conselho Nacional de Turismo, desenvolve projetos que visam resgatar cidades que entraram em processo de falência após terem vivido o auge em desenvolvimento econômico e social, como é o caso de sua cidade natal Amarilis - uma cidade histórica que cresceu às margens da Bacia Hidrográfica da Guanabara no Estado do Rio de Janeiro.

Quando criança, seu avô contava para ele e para os primeiros turistas, a história sobre as origens da cidade. Eram histórias repletas de magia, mitos e que revelavam a existência do herói local, o velho pescador BOBO - descendente de africanos, ex-quilombola - Um bravo guerreiro capaz de, num ato de coragem, salvar a vida de seu amigo, filho de um rico senhor do café, na segunda metade do século XIX.

## PARA ADQUIRIR O LIVRO

Loja Virtual da Editora:

[www.raizesdaamerica.com.br/produtos/mulato-velho.html](http://www.raizesdaamerica.com.br/produtos/mulato-velho.html)

Blog Café Literatura:

[cafe-literatura8.webnode.com](http://cafe-literatura8.webnode.com)

Ou entre em contato diretamente com a autora:

[michellelouiseparanhos@gmail.com](mailto:michellelouiseparanhos@gmail.com)

whatsApp (21) 976192494

# ENTREVISTA COM SÉRGIO VENCIO



---

## **Sérgio Vencio**

É médico e autor dos livros “Manual de exames laboratoriais para o endocrinologista” (2012), “Manual de exames para o geriatra” (2013) e “Os Mensageiros da Esperança” (2015).

**ENTREVISTA:**

**Conexão Literatura:** Olá, Sérgio! Para iniciarmos a nossa entrevista, poderia contar como foi o seu início no meio literário?

**Sérgio Vencio:** Em 2005 criamos o blog Medicina e Espiritualidade (<http://medicinaespiritual.blogspot.com.br>). Após 15 anos de atividades médicas e espirituais no Hospital Espírita Casa de Eurípedes em Goiânia, achamos que tinha chegado a hora de dividir com as pessoas algo do que aprendemos. O blog que hoje tem quase 300 mil acessos de pessoas de todo o mundo, virou um sucesso. Vários colegas já escreveram artigos e isso me fez tomar cada vez mais gosto pela escrita. Em 2012 lancei um livro na área de endocrinologia - Manual de exames laboratoriais para o endocrinologista e em 2013 o Manual de exames para o geriatra.

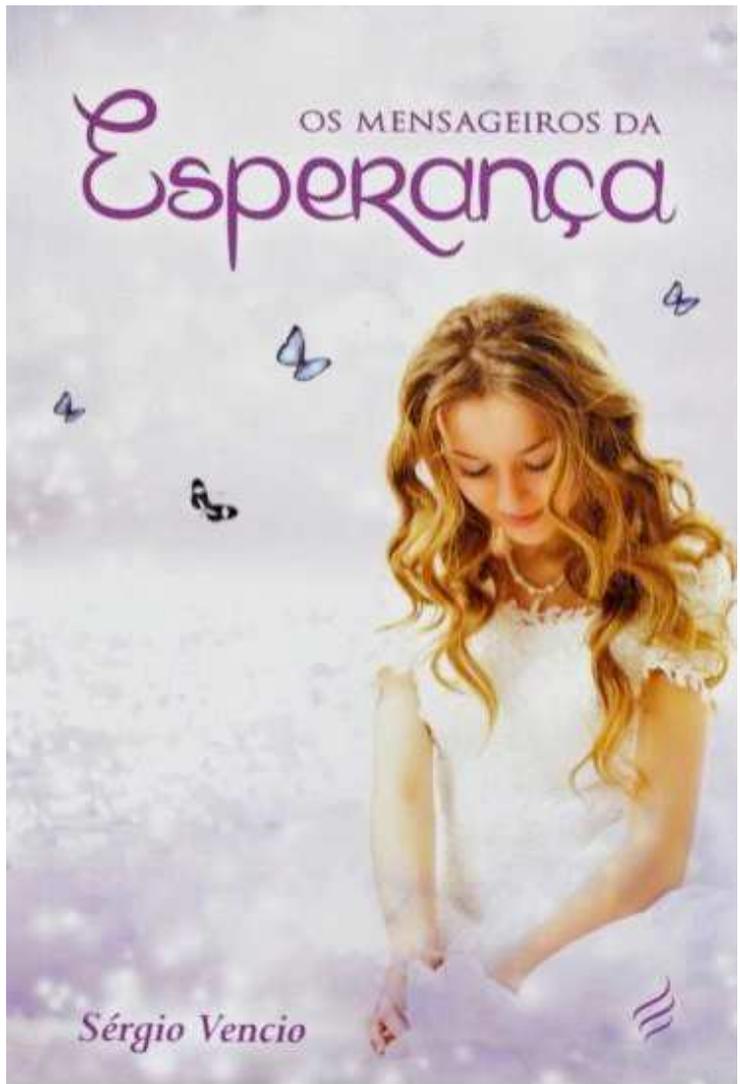
**Conexão Literatura:** Você é autor do livro "Os Mensageiros da Esperança" (Nova Senda, 2015). Poderia comentar?

**Sérgio Vencio:** Em 1990 iniciei minhas atividades mediúnicas no Hospital Espírita Casa de Eurípedes. Na época, trabalhando como médico plantonista, conheci o Grupo Fraternal, núcleo de luz e trabalho sério, que tratava obsessão grave em portadores de doença mental.

Foi um caso de paixão à primeira vista. Desde então me dedico, dentro de minhas limitações, a esse trabalho, que hoje tem continuidade na Comunidade Espírita Ramatís, fundada em 2003 e que nos dias de hoje conta com o apoio de mais de duzentos trabalhadores voluntários.

Os relatos desse livro são verídicos, obviamente romanceados para melhor entendimento.

**Conexão Literatura:** Poderia destacar um trecho do seu livro especialmente para os nossos leitores?



**Sérgio Vencio:** Sim. Quando o mentor Marcos nos convidou pela primeira vez a visitarmos o Lar da Criança, local na Colônia Esperança que prepara crianças para reencarnar.

Nesse instante Marcos chama a todos os trabalhadores encarnados e desfralda uma faixa onde se lê “Esperança e luz”.

— Amigos – diz ele — hoje iniciamos uma nova etapa em nossas vidas, materializando compromissos assumidos nessa colônia antes que todos reencarnassem. Muitos outros companheiros dos dois planos ainda se juntarão a nós. Bem aventurados os trabalhadores do Cristo. O excelente Eurípedes Barsanulfo, nosso orientador e dirigente dessa colônia nos espera com sua palavra educativa. E indicando uma passagem na lateral do casarão, encaminhou a todos.

A visão da colônia fascinava a todos. Quanto mais admiravam, mais se sentiam gratificados pela oportunidade. Ficava bem claro a todos que qualquer sacrifício em nome do Cristo valeria a pena, pois seria uma conquista maravilhosa após a morte física poder habitar uma região tão bonita.

Caminhando em direção ao casarão, podiam observar à esquerda a cidade espiritual, com as casas e edifícios de trabalho. Uma luz amarelada parecia emanar da colônia, como se o Sol nascesse lá dentro. Mas não era uma luz incomoda, era suave e acolhedora e transmitia vitalidade. Estar ali era um processo leve e sutil. Mariana se sentia como em um sonho bom, era como acordar à beira do mar e sentir o vento, as ondas quebrando e a energia agradável da praia.

Maravilhados com o desenrolar dos acontecimentos, os trabalhadores podiam olhar para a direita do casarão e visualizar uma mata. Era como um bosque de um conto de fadas. Árvores frondosas, pássaros, cristais e flores, muitas flores de variadas cores a se espalhar até aonde a vista alcançava. Era possível ouvir o barulho de uma cachoeira, trazendo a suave sensação de leveza.

Meus amigos – retoma Marcos – em momento oportuno todos poderão conhecer em detalhes a cidade e a mata. Nesse instante os trabalhadores da colônia nos aguardam no auditório ao lado do Hospital Esperança– disse apontando para o casarão.

Com o coração a pulsar rapidamente de emoção, os trabalhadores encarnados em desdobramento, se dirigem ao auditório.

**Conexão Literatura:** Para quem você indicaria “Os Mensageiros da Esperança”?

**Sérgio Vencio:** É um livro destinado aos que se identificam com a espiritualidade. Que tem o desejo sincero de entender os processos, os porquês da vida. Ele trata de vários assuntos importantes, como a doença a morte, o renascer, o aborto, etc...

**Conexão Literatura:** Como os interessados deverão proceder para adquirir um exemplar do seu livro?

**Sérgio Vencio:** Temos uma amostra online do livro no link - [http://issuu.com/novasenda/docs/issuu\\_os\\_mensageiros\\_de\\_esperanca](http://issuu.com/novasenda/docs/issuu_os_mensageiros_de_esperanca)

A aquisição do livro pode ser feita no site da Saraiva (<http://www.saraiva.com.br/os-mensageiros-da-esperanca-8689381.html>) ou da editora Nova Senda. (<http://editoranovasenda.com.br/produto/os-mensageiros-da-esperanca/>)

**Conexão Literatura:** Quais dicas você daria aos autores em início de carreira ou aos que desejam ingressar no meio literário?

**Sérgio Vencio:** Acreditar. Quando escrevemos em algo que acreditamos a narrativa flui mais fácil. Além disso todo autor tem obrigatoriamente de ser um leitor voraz, tem de ser apaixonado em livros. Quanto mais ler melhor. E quanto mais diversificado forem os assuntos, mais fácil será escrever.

**Conexão Literatura:** Existem novos projetos em pauta?

**Sérgio Vencio:** Nós devemos finalizar o segundo livro ano que vem, é quase uma continuação da nossa experiência na Colônia Esperança, não só no Lar da criança mas em outros locais muito interessantes que visitamos através do desdobramento consciente.

**Perguntas rápidas:**

**Um livro:** Os miseráveis

**Um (a) autor (a):** Victor Hugo

**Um filme:** As vidas de Chico Xavier

**Um dia especial:** O dia do nascimento de meus dois filhos

**Conexão Literatura:** Deseja encerrar com mais algum comentário?

**Sérgio Vencio:** Gostaria de encorajar as pessoas a escrever mais sobre o tema da espiritualidade, e em especial aos profissionais da Saude a investigar e ler sobre o assunto, produzindo matérias cada vez mais científicas sobre o tema.



Brasil, século 17. Uma jovem índia potiguar e um adolescente holandês tentam desvendar a causa das mortes que acontecem no vilarejo de Tejucupapo. Seria obra de Anhangá, um espírito errante com olhos de fogo? Ou haveria um assassino enlouquecido à solta? Enquanto as personagens Jussara e Pim Kiurlings investigam os crimes, soldados holandeses planejam saquear o povoado, onde estão apenas mulheres e crianças indefesas. Que destino os aguarda?

Ficção e fatos verídicos se entrelaçam no romance "Olhos de Fogo", escrito a quatro mãos pelas autoras Helena Gomes e Kathia Brienza.

Emoção e suspense e o resgate da Batalha das Heroínas de Tejucupapo, episódio esquecido pela História oficial brasileira, são os elementos que convidam o leitor a mergulhar nessa incrível aventura.

#### **À venda:**

[www.livrariacultura.com.br](http://www.livrariacultura.com.br)

[www.livraria.folha.com.br](http://www.livraria.folha.com.br)

[www.escritafinaedicoes.com.br](http://www.escritafinaedicoes.com.br)

# ÁLVARES DE AZEVEDO E NOITE NA TAVERNA: IMPRESSÕES DO FANTÁSTICO BRASILEIRO

Por Dione Souto Rosa  
dirosa19@yahoo.com.br

**M**anuel Antonio Álvares de Azevedo é o escritor da segunda fase (século XIX) do Romantismo com obras em poesia e prosa. O período foi chamado de “mal do século” ou escapista, pois rompe com as amarras do convencional criando uma nova “realidade” e os escritores do período foram chamados de “ultrarromânticos”. O romantismo se relaciona com o gótico (iniciado no século XVIII com a obra *O Castelo de Otranto* de H. Walpole) e a literatura se encarrega de registrar as frustrações do mundo “real”, retratando dramas humanos e amores trágicos, bem como desejos utópicos, e agregam mais elementos ao gótico: amor doentio, melancolia, fascínio pela morte, satanismo, egocentrismo, erotismo, etc.

Álvares de Azevedo se sobressai com a eloquência de suas obras, dentro do curto período de tempo em que viveu. Morre com 20 anos de idade, mas deixa uma obra literária de grande expressividade. A sua obra é marcada pela subjetividade, individualidade, espírito criativo e pelo grotesco (CAVALCANTE, 2007, p. 16). Ele encarna o espírito de transgressão às normas e a fascinação pelo mal, enquanto temática literária num período de grande florescimento literário no Brasil. Autores estrangeiros como Lord Byron (Inglaterra) e Edgar Allan Poe (USA) o influenciaram fortemente.

Álvares de Azevedo é considerado o iniciador do “fantástico brasileiro”. A literatura fantástica é muito vasta e, para a finalidade deste artigo, recortaremos um dos seus períodos, o gótico. É o período de proximidade com o “eu interior” em que os personagens apresentam distúrbios psicológicos e insanidades. A temática envolve mistérios, elementos do sobrenatural e uso da imaginação, sensibilidade e fantasia, numa atmosfera de mistério, pavor, suspense,

eventos sinistros, e, às vezes, grotesca. Da união desses elementos surge o romance gótico, o qual se relaciona com o fantástico pela mesma estrutura narrativa, bem como o modelo de ficção gótica, contrapondo-se aos referenciais estéticos clássicos, numa reação ao Iluminismo. Os signos visuais são medievais, como castelos e templos, ambientações macabras e florestas. Os personagens são fantasmagóricos, demoníacos, donzelas e vilões. O gótico passa a ser usado como sinônimo de medieval e obscuro, traduzindo as forças das trevas e do ocultismo. Juntamente com Romantismo e a literatura fantástica, o gótico ascendeu em meio a profundas transformações políticas e intelectuais na época.

O Romantismo se iniciou no século XIX, cuja visão (con)centrou-se no indivíduo atingido pelo desamparo, solidão e utopia. No Brasil, o romance (na primeira fase) visa à consolidação da literatura brasileira com enfoque no regionalismo e na terra para enaltecer o índio e institucionalizar a literatura. O grande expoente do movimento foi José de Alencar.

Álvares de Azevedo foi tradutor de Lord Byron e estudioso de latim, grego, inglês e francês, enquanto cursava Direito em São Paulo. Álvares de Azevedo é considerado “o protótipo do byronismo na literatura brasileira” (MOISÉS, citado em MENEZES, 2014, p. 18), pois sua obra é marcada pelo sarcasmo, cinismo e desvario. O byronismo, muito mais que um termo recorrente na literatura ocidental, representa uma postura. A influência de Byron é avassaladora na estética (poesia e prosa) de Azevedo e suas personagens apresentam-se como as dele: demoníacos, belos, violentos, com sentimentos atrozes, grotescos, dramáticos, pessimistas, desencantados, rodeados por uma vida desregrada e embriagada. O tema do amor

e morte são levados ao extremo, como resultado de um erotismo exacerbado.

Na obra *Noite na taverna*, cinco pessoas se reúnem numa taverna, relatando antigos casos amorosos em meio ao vinho e culto ao prazer total. São eles: Solfieri, Bertram, Gennaro, Hermann e Johan abordando temas como: necrofilia, antropofagia, obsessão, fratricídio, incesto e suicídio. Esses contos formam a “novela negra” (romance policial ou de mistério), sendo considerados “preciosa página original, conto fantástico, único em nossas letras, situado entre o horror de Poe e Hoffmann e a perversão de Byron e Baudelaire” (PEIXOTO, citado em MENEZES, 2012, p. 8). São considerados como “uma série de contos satânicos, fantásticos delirantemente românticos, encadeados em uma novela”

(ALVES, 2004, p. 9). *Noite na taverna* recebe uma variedade de adjetivos quanto ao gênero. Foi chamada de fantástica, sobrenatural, macabra, gótica e, assim sendo, difícil de ser caracterizada tanto pela forma quanto pela temática (MENEZES, 2012, p. 16).

Em *A fundação da literatura brasileira em Noite na taverna* é a primeira obra do “fantástico brasileiro”, bem como ambientada em lugares sombrios e precursora da literatura de horror no Brasil (ALVES, 2014, p. 119). Alves acrescenta que a obra “é um estudo metaliterário que oferece uma concepção nacionalista contrária ao indianismo predominante da época, através de uma arte subjetiva e universal” (2004, p. 145).

*Noite na taverna* é considerada como verdadeira expressão do “mal do século”:

Álvares de Azevedo, absorto no pensamento da morte, só se preocupava com o lado noturno: as sombras, o crepúsculo, a noite, os túmulos. Parecerá por isso absurdo e artificial. Mas, se algumas influências o arrastaram a esse ambiente de noturnidade, congenial às criações do elemento gótico, não fizeram mais que reforçar um estado de espírito anterior e que, sem mais sugestões, haveria de afirmar-se com as mesmas e sombrias tendências por um imperativo inelutável, que consistiu na índole de sua própria imaginação. (MENEZES, 2012, p. 9)

Álvares de Azevedo é um dos maiores escritores da nossa literatura e vale a pena conhecer mais as suas obras, notadamente *Noite na taverna*, a qual reúne o gótico/fantástico brasileiros num

país que se dizia sem literatura de horror, mas que teve no nome de Álvares de Azevedo, o seu iniciador e maior expoente.

---

## REFERÊNCIAS:

- ALVES, C. Fundação da literatura brasileira em noite na taverna. Disponível em: <<http://www.seer.fclar.unesp.br>>. Acesso em: 10 mar. 2014.
- AZEVEDO, A. Noite na taverna. Rio Grande do Sul: L&M Pocket, 2013.
- MENEZES, K. L. N. O horror e o fantástico na prosa de Manuel Antonio Álvares de Azevedo. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/.../8612>>. Acesso em: 05 abr. 2014.
- \_\_\_\_\_. Prosa Atípica no Romantismo Nacional. Disponível em: <<http://www.pgletas.uerj.br/palimpsesto/num14/dossie/palimpsesto14dossie03.pdf>>. Acesso em: 14 abr. 2014.
- MOISÉS, M. A criação literária poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.



# Há um demônio atrás da porta... poesia gótica

por karin kreismann carteri

**Há um Demônio Atrás da Porta... poesia gótica, é um blog literário que reúne poemas e prosas permeados ora pelo sombrio e melancólico, outrora pelo crítico e sarcástico, característicos da escrita da autora. Aborda a morte e a vida, o vampirismo e a paixão arrebatadora, o conflito suicida recorrente, porém inconcluso. Cada escrito é uma confissão... Ou uma mera mentira contada para intrigar e seduzir o leitor.**

[haumdemonioatrasdaporta.blogspot.com.br](http://haumdemonioatrasdaporta.blogspot.com.br)

# ONDE NOS COLOCAMOS DENTRO DE NÓS MESMOS

**Adriana Chaves**

**Profa. De Filosofia e Terapeuta Holística**

Escutamos na maior parte do tempo as pessoas reclamando da solidão. "Estou me sentindo só, não tenho companhia, estou chateado", e esquecemos da pessoa com a qual devemos casar: com nós mesmos. Nos expulsamos de dentro de nós mesmos para dar lugar aos outros. Todos nós temos grandes valores e nunca deveríamos duvidar da magnitude de Deus em nós. Ai reclamamos, que temos que ceder para agradar fulano, fazer média com beltrano, e nos retiramos de nós mesmos para dar espaço para o outro, e daí começa a surgir uma enxurrada de "não acontece isso, não acontece aquilo, estou tão só, fulano não liga pra mim, e por ai vai", a famosa depressão e distúrbios psíquicos modernos se apoderam do nosso corpo, da nossa alma, da nossa mente.

Não conseguimos concretizar as coisas porque nossa cabeça está ruim, a cadeia viciante se instala em nossa mente e somos submissos aos nossos pensamentos opressores, que nos colocam medo, e acabamos não conseguindo lidar com os outros, permitindo que nos invadam. Quem gosta de ser responsável pelos outros será sempre um fracasso para si mesmo. As coisas só acontecem quando nos movimentamos com motivação, e quando percebemos os sinais da alma, que com toda precisão nos aponta para onde irmos, que um ciclo no trabalho acabou, que um relacionamento terminou, porém devemos ter

cuidado com nossa mente que cria motivos para que fiquemos em situações inadequadas, que nossa alma já apontou que não dá mais.

A alma nos orienta, nos dá intuição, nos traz a impressão primeira a priori e é neste momento que devemos nos ajustar à nós mesmos, não podemos ficar contra nós, caso contrário começaremos a reclamar que "as coisas não acontecem, nada dá certo para mim". Devemos seguir nossos instintos, a mente opressora nos engana e manipula para fazermos o que ela quer. Não precisamos viver do discurso do herói e colocar dificuldades em tudo para conseguir atingir nossos objetivos e conquistarmos a admiração alheia. Nós somos responsáveis por tudo o que acontece ou não em nossas vidas, e devemos parar de nos preocuparmos com a valorização do outro. Fazemos elogios à nós mesmos, somos bons e competentes. Não devemos assumir as metas dos outros, devemos ajudar aqueles que se dispõem a serem ajudados.

Se disciplinarmos nossa mente, expulsarmos o outro de dentro de nós, treinarmos nossos ouvidos para que ninguém nos envenene, e o mais importante, nos colocarmos no nosso lugar e entendermos que não estamos sozinhos, porque estamos conosco, até porque estar "só" é apenas uma questão territorial, penso que a "geração rivotril" e outras coisitas mais irá sumir do mapa!!

Para perguntas e mais informações escreva para: [adrianaluciano36@gmail.com](mailto:adrianaluciano36@gmail.com) - Profa. Adriana Chaves.



# A SALA SEM SAÍDA

Por Ricardo de Lohem Dania Pedroza

## CONTO

“A pior coisa que poderia acontecer seria a gente entrar em um looping infinito.”

Lucas falou essas estranhas palavras com voz firme, olhando sério para Mario, que fez cara de quem não entendeu.

“Looping? Mas nós já estamos em um, não é? O espaço está todo curvado, você me disse isso há pouco.”

Lucas e Mario estão sentados em cadeiras, um diante do outro, em uma sala retangular, não muito longa. Logo atrás de Lucas há uma porta, com uma série de cabos achatados, de cores diversas, que contornam o batente da porta e continuam pelos rodapés dos dois lados da sala, até chegarem a porta da extremidade oposta e contornar batente dela também. As portas não são iguais: a que está atrás de Lucas tem outros cabos, mais finos, que saem do batente e se ligam a uma máquina à esquerda. A máquina parece um grande tijolo cinza com uns dois metros de altura e um de largura; na face da frente há um visor, abaixo dele uma barra verde vai sendo lentamente preenchida, embaixo dela há uma série de botões.

“As três dimensões estão curvadas. Nesta sala, comprimento, largura e altura deixaram de ser linhas retas e se curvaram até suas extremidades se tocarem e formarem um círculo.”

“Se todo o espaço aqui está em forma de círculo, por que tudo parece normal?” perguntou Mario, de modo desafiador.

“Porque **TODO** o espaço nesta sala está circular: os objetos, nossos corpos, a luz, nossos olhos... Se tudo está circular, não há parâmetros de comparação, e tudo parece reto, entendeu?”

“Não entendo onde você quer chegar, Lucas,” quase gritou Mario, irritado. “Se tudo está circular já estamos em um looping infinito, e daí?”

“Tudo menos uma coisa: O Tempo. Se o tempo também se distorcer até ficar circular, não sei como vamos sair daqui.”

“Estou cansado das suas teorias,” Mario se levanta, apontando o dedo para Lucas, “toda essa história de distorcer dimensões é só um modelo matemático que nós usamos para criar um novo tipo de porta de segurança. Não é real, entendeu? Não é real!”

“Se não é real,” diz Lucas, se levantando e apontando para a porta, “como você explica que as últimas vinte vezes que passamos por aquela porta terminamos nesta mesma sala?”

“Não sei!” diz Mario, com raiva e pânico. “Não sei o que está acontecendo, e não quero saber; tudo que sei é que **VOCÊ** nos colocou nisso, e você vai nos tirar. Nada disso teria acontecido se você não tivesse mexido na configuração do distorcer.”

“Não adianta perder a calma. Olha, acho que agora fiz o ajuste certo, quando a barra ficar cheia,” Lucas aponta a barra do distorcer, “vamos abrir essa porta e o mundo vai estar do outro lado.”

“Será que não dá pra sair daqui de outro jeito,” pergunta Mario, suplicante, “quem sabe se a gente cavar um buraco no chão?”

“Cavando um buraco no chão, íamos acabar caindo do teto,” respondeu Lucas.

“Então a gente devia bater nas portas até alguém ouvir e nos tirar daqui.”

“Será que você não entendeu nada?” diz Lucas, irritado. “Ninguém pode nos ouvir, esta sala está fora do universo, isolada de tudo, esta sala **NÃO TEM SAÍDA!** A única maneira de sair daqui é usando o distorcer; ninguém pode nos ouvir aqui dentro, e não podemos ouvir nada do mundo de fora.”

Barulho vindo da porta.

Os dois olham na direção da porta do outro lado da sala.  
“O... que foi isso?” pergunta Mario, lentamente.  
“Parecia um barulho vindo da porta,” responde Lucas.  
Os dois não desviam o olhar da porta. Outro barulho, muito mais alto. Espasmos de susto.  
“QUEM É?” grita Mario. Um barulho de batida na porta.  
“Se esta sala está fora do universo, QUEM ESTÁ LÁ?” Mario pergunta, segurando nos ombros de Lucas.  
“É melhor não tentar descobrir,” responde Lucas, e olha para o distortor; a barra estava cheia.  
“Vamos sair daqui,” diz Lucas, aperta um botão no distortor e um instante depois alcança a maçaneta da porta.  
Não consegue abrir.  
“Abra essa porta,” grita Mario, enquanto atrás deles a batida na outra porta se torna cada vez mais violenta, “Não quer abrir”, Lucas responde, em desespero, os dois tentam forçar a maçaneta, batem na porta, forçam a maçaneta.  
“Abriu!” diz Lucas, com alívio. Os dois passam pela porta sem olharem para trás, e a fecham, tendo tempo de ouvir a porta atrás deles se abrindo violentamente.  
“Estamos livres!” grita Mario, e olha em volta, sua alegria vira horror.  
A mesma sala.  
“Estamos perdidos, não há saída,” Mario chora em desespero, Lucas, mais calmo, vai até o distortor, mexe em alguns botões da máquina, e a barra verde começa a preencher de novo.  
“Acho que já sei o que deu errado, agora fiz tudo certo, o espaço aqui está todo curvado, mas o distortor vai corrigir isso, daqui a pouco vamos sair daqui,” diz Lucas.  
Lucas faz Mario se sentar em um cadeira e se senta bem na frente dele.  
“E se não der certo?” pergunta Mario, angustiado. “O que vamos fazer? Como vamos sair daqui?”  
“Calma, não está tudo perdido, ainda podemos sair daqui. Poderia ser bem pior.”  
“Pior? Como pior? O que seria pior que isso?”  
“A pior coisa que poderia acontecer seria a gente entrar em um looping infinito.”



**Para saber mais:**

**Ricardo de Lohem Dania Pedroza** nasceu em São Paulo, Capital. É escritor, dedicado ao gênero ficção científica, e biólogo, formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. Em 2014 lançou seu primeiro romance de ficção científica: *Kaunan - O Homem Lagarto*. Hoje se dedica a escrever contos e preparar seu próximo romance.

E-mail: [ricardo.de.lohem@gmail.com](mailto:ricardo.de.lohem@gmail.com)

Facebook: Rich Dan



# TODA A ETERNIDADE

Por Miriam Santiago

## CONTO

Mais de 40 anos dedicados à educação e uma vida regrada de casa para o trabalho e aos finais de semana missa na igreja São Judas Tadeu, que fica perto de sua casa. Miguel Soares é uma pessoa de pouco rir e diversão não existe para ele, essa palavra nunca constou em seu dicionário, e, tão pouco, em seu ser.

Miguel tem 76 anos, porém aparenta mais idade. Nunca se casou e foi se deixando levar pela vida; aliás, não por ela, mas pela rotina e mesmice de dias vazios, sem nada a contar, sem nada de interessante acontecer. Assim era a vida de Miguel, aposentado há alguns anos sem nunca ter viajado, ou cometido um grande erro, algo que chamasse a atenção.

Mas naquela semana o homem estava diferente e saindo com frequência, que não era habitual.

— Miguel, estou surpresa, fiquei sabendo que você tem saído da rotina, é verdade? — perguntou Cristina, a única amiga e pessoa que cuidava dele, que passava em sua casa todos os dias para fazer-lhe a comida e cuidar de suas coisas. Cristina trabalhou na casa dos pais de Miguel há muitos anos atrás, quando era bem jovem e sempre gostou dele, e assim a amizade se fortaleceu entre eles.

— É minha amiga, estou seguindo seus conselhos, de aproveitar a aposentadoria — respondeu Miguel com um sorriso no rosto.

Mesmo assim, Cristina ficou intrigada porque aquele não era o feitio dele.

— É que o Carnaval está chegando e estou me preparando — disse Miguel.

E ambos riram descontraídos e Cristina, claro, não o levou a sério.

Uma semana antes da maior festa nacional, e para quem mora em Santos/SP sabe que acontece o Carnabonde e esse é o grande evento do qual Miguel tanto ansiava.

O sábado chegou e para Miguel, expectativa sem igual. Ele acordou cedo e como sabia que Cristina não passava em sua casa aos sábados, teria como se preparar sossegado para o grande dia.

Tomou um banho demorado, escolheu sua melhor roupa, se perfumou e almoçou calmamente, depois chamou um táxi e partiu.

Chegando à Praça Mauá, Miguel estava radiante. Trajando calça jeans e camisa de manga curta, ele se sentiu à vontade, mesmo com tantos foliões que brincavam contentes embalados às marchinhas carnavalescas antigas, da época em que ele era jovem. Devagar Miguel foi andando por entre as pessoas e viu muitas crianças fantasiadas jogando confete com os pais. A inocência de um mundo que não existe mais.

E a hora mais aguardada por todos que dançavam e pulavam chegou! Era o bonde que chegava ao ritmo das tradições do antigo Bloco Gueixas do Atlanta, que fez sucesso em desfiles da década de 1950.

Miguel assistiu contente àqueles momentos de flashback mais felizes de sua vida e sentiu um aperto no coração. Se distanciando do local onde ocorria o desfile e a festa no bonde, foi sentar-se nos degraus do Paço Municipal, atrás do palco de shows.

Antes mesmo de começar a pensar, viu em sua direção Flora, o único amor de sua vida. A senhora trajava um vestido estampado e leve de verão. Caminhava por entre a multidão como se estivesse sozinha, como se não existisse ninguém e a cada passo, a juventude foi tomando conta do semblante de Flora. A dor forte no peito fez com que o coração de Miguel batesse bem devagar e em sua mente toda a sua vida se desenrolou em pensamentos, todo o sofrimento do amor proibido, impossível porque Flora era prometida e nunca pode ser sua e com um sopro, toda aquela amargura foi

se dissipando ao vento que batia em seu rosto. Antes que Miguel fechasse os olhos, Flora estava diante de si e estendeu-lhe as mãos e ele se levantou.

Os dois se abraçaram e se beijaram. Miguel olhou para trás e despediu-se de seu velho corpo, que ficara sentado nos degraus da prefeitura e os jovens amantes de mãos dadas caminharam felizes por entre os foliões. Agora tinham a eternidade para compensar a vida perdida de quando se conheceram com 18 anos em um baile de Carnaval, e que nunca puderam ficar juntos.

...

Na casa de idosos, o médico Carlos chorava ao se despedir de Flora, que muito fraca da doença falecera naquele início de tarde.

No apartamento de Miguel a amiga Cristina, que estava preocupada com ele, foi vê-lo no sábado, dia não habitual, e se deparou com uma surpresa, pois Miguel havia deixado uma carta contando que naquela semana ele reencontrou na casa de idosos o grande amor de sua vida depois de longos anos de espera. Ela estava muito doente.

Cristina dobrou a carta com lágrimas nos olhos.

O amor verdadeiro é para toda a eternidade, pensou Cristina ao fechar a porta do apartamento.



**Para saber mais:**

**Miriam Santiago:** jornalista e formada em Letras. Publicou nos livros: “Livro Negro dos Vampiros”; “A Mulher Japonesa Imigrante”; “Histórias de uma Noite de Natal”; “No Mundo dos Cavaleiros e Dragões”; “Sobrenatural”; “Metamorfose II: Os Filhos de Licaão”; “Momento do Autor VIII”, pela Prefeitura de Santos; “Nevermore – contos inspirados em Edgar Allan Poe”; “Mrs. Hyde” e Contos de Terror, da Fábrica de E-books. Também participante ativa da extinta Revista TerrorZine.

Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>.

Contato: [miriammorganuns@hotmail.com](mailto:miriammorganuns@hotmail.com).



# AL AARAAF

Por Daniel Borba

---

## CONTO

Oculto nos confins da Galáxia, invisível aos olhos do homem comum, há um mundo de proporções gigantescas e beleza sem igual. Visto de perto, apresenta uma coloração rosada, com a atmosfera refletindo as belezas da superfície: florestas, campos, montanhas, rios e mares onde a natureza provou todo o seu capricho, excedendo em esmero tudo o que os filósofos e artistas poderiam imaginar. Uma única vez, e por curto tempo, esse astro se fez visível aos humanos, cintilando num branco fulgurante que foi esmaecendo ao amarelo, depois ao vermelho, e, por fim, apagando num azul quase imperceptível no céu noturno. Sua aparição causou medo, espanto, previsões de catástrofes, anúncios de milagres, declarações de guerra. Mas tal qual ocorreu e ocorre em outros mundos habitados, a aparição veio e foi, deixando sua marca apenas na memória e nos registros antigos.

Sim, porque os registros de sua aparição invariavelmente são antigos, não importa para qual mundo ou civilização. Controlado por forças além da simples compreensão dos que ainda enxergam as estrelas como pontinhos de luz e não conhecem o seu lugar no universo, o mundo de Al Aaraaf só se permite ser observado por povos ou civilizações que não possam alcançá-lo ou estudá-lo. E assim, século após século, milênio após milênio, permanece cercado do mistério que precisa para cumprir os seus propósitos.

Quando Al Aaraaf se fez visível nos céus do terceiro planeta ao redor da estrela a que chamam de Sol, lá pelos idos do século XVI segundo as contas dos humanos, poucos foram os que realmente tentaram entender sua natureza. Um deles, um estudioso em particular, o dinamarquês Tycho Brahe, registrou sua aparição, as variações de cor, a intensidade do brilho e a localização no céu. Com os instrumentos precários de que dispunha, não poderia fazer nada além disso.

Mesmo sendo cientista de certo renome, de modo algum, Tycho Brahe teria sido capaz de estudar a atmosfera daquele mundo perfeito, descobrindo como seu ar é puro e agradável de se respirar. Também teria sido incapaz de descrever sua superfície, suas montanhas cobertas de relva brilhante, com árvores belas e frondosas, frutos saborosos e rios que embelezam os continentes, por onde corre a água mais cristalina de que se tem notícia. Não seria Tycho também o homem a descrever as fascinantes e magníficas bestas que habitam aquele mundo, animais de grande porte que assustam à primeira vista, mas se revelam dóceis e carinhosos quando deles se aproxima. Vivendo com quem ainda se achava o centro do universo, o dinamarquês seria incapaz de explicar como era possível aquele mundo ser banhado pela luz de quatro sóis diferentes, dançando num bailado eterno na imensidão do espaço profundo. Do alto da sabedoria secular dos cientistas, Tycho teria sido incapaz de estudar, analisar, e, ainda mais relevante, apreciar as belezas de Al Aaraaf.

Por incontáveis eras, Al Aaraaf vem passando por todos os mundos habitados da galáxia, numa órbita diferente e excêntrica, que poucas raças ou culturas são capazes de compreender. Vez ou outra, um habitante qualquer, de uma raça qualquer, mostra sensibilidade e clareza de pensamento suficientes para fazer parte desse mundo errante. Esses seres, que passam de uma vida a outra, num processo que muitos consideram semelhante à morte, são transferidos para aquele planeta novo e lá vivem, quase indiferentes a seus passados, mas com a perspectiva de habitarem um sonho pelo resto da eternidade. Lá, além de contemplarem um mundo perfeito, os transferidos tem a missão de estudar o universo, procurando seus defeitos e corrigindo-os, fazendo com que aos poucos, planeta após planeta, sistema após sistema, o universo vá se tornando cada vez mais agradável e organizado.

Desse modo, Al Aaraaf é o mais belo dos mundos, habitado por raças diferentes, povos e culturas diversas, que se unem criando a sociedade mais perfeita que se pode encontrar. Sua beleza é apreciada por todos, porque não encontra obstáculos nas fronteiras nem nas aparências.

Durante muito tempo, a humanidade não produziu um ser que fosse capaz de apreciar aquele mundo. Assim foi por séculos, até que, ao se tornar visível, Al Aaraaf estava celebrando a chegada de um que era diferente dos demais humanos até então observados. Seu nome era Michelângelo Simoni, um artista italiano capaz de criar as obras mais fantásticas e inusitadas que a humanidade já contemplara. Ao analisar aquele pequeno mundo azul, as forças que governam Al Aaraaf encontraram em Michelângelo um habitante digno de seu mundo. Diferentemente do astrônomo dinamarquês Tycho Brahe, que estava preocupado com os números e as descrições frias e calculistas dos fenômenos, o artista italiano apreciava a beleza do universo, reproduzindo-a em suas obras com sensibilidade e elegância. A data em que o planeta Terra o perdeu, dando-o como morto, na verdade marcou a sua transferência de planeta e de estado, tornando-o um novo habitante do mundo de Al Aaraaf, num corpo perfeito e incapaz de envelhecer ou adoecer, no qual a essência do artista se faria plena.

Por alguns séculos, o artista italiano Michelângelo Simoni foi o único humano entre as centenas de raças que habitavam Al Aaraaf. Sua vida lá era realmente perfeita. Logo que chegou, criou vínculos de amizade e se apaixonou pela exótica Ianthe, natural de outro planeta, mas por quem se afeiçãoou de modo incurável. Juntos, percorriam e exploravam a natureza daquele mundo cheio de encantos, cumprindo quando necessário sua missão de refazer a ordem no universo.

E assim foi, até que os transferidos, os habitantes daquele mundo, não mais puderam restaurar a ordem do universo. Fez-se necessário convocar outro ser, e entre tantas opções, novamente um humano foi escolhido.

\*\*\*\*\*

O universo foi criado em equilíbrio. Como e quando, não se sabe ao certo, mas as civilizações mais antigas da galáxia sabem que algumas leis não se alteram. Muitas dessas leis são conhecidas, outras nem tanto. Mas, tendo o universo sido criado dessa forma, é natural que um mundo como Al Aaraaf destoe. Se um único planeta percorre a galáxia em busca de perfeição e ordem, as leis exigem que haja uma força oposta, com objetivos contrários.

Tão antigo quanto a mais antiga das criações, moldado para ser a exata contraparte de Al Aaraaf, há outro mundo, numa órbita igualmente excêntrica e inconstante, banhado pela luz avermelhada de uma estrela que já nasceu condenada a uma morte lenta e angustiante. Seu nome é impronunciável em qualquer dos idiomas falados na galáxia. E sua única razão de ser é manter o equilíbrio, exercer oposição a tudo que Al Aaraaf representa.

Sua atmosfera é escura e composta de gases tóxicos, enquanto sua superfície é recoberta por aridez, desolação, fogo e destruição. Sua rala e inconstante vegetação exala odores pútridos e fumos envenenados, seus rios transportam podridão, numa mistura viscosa que escorre lentamente em todas as direções. Seus habitantes são seres obscuros e dissimulados, criaturas também recolhidas nos mais diversos cantos da galáxia, capazes de infligir o mau a quem cruze seus caminhos. Habitam aquele mundo por representarem o que de pior foi criado em todas as eras de existência do universo, mas ao passo em que alimentam a maldade de seu planeta, são alimentados por ele em retribuição.

Profecias antigas, de civilizações há muito extintas, davam conta de que, ao menos uma vez durante toda a existência da galáxia, as órbitas dos dois mundos rivais se aproximariam a tal ponto que o equilíbrio poderia se desfazer, um vencendo o outro, superando-o em poder e glória. Esse encontro era assunto constante em Al Aaraaf, uma preocupação sempre presente nos encontros dos seus governantes. Era conhecido, desde tempos imemoriais, que, caso Al Aaraaf fosse sobrepujado no encontro, o próprio tecido que mantém a existência do espaço estaria ameaçado, assim como qualquer forma de vida.

Foi por isso que numa manhã ensolarada, no lugar mais sagrado do Castelo da Luz, no topo da montanha mais alta de Al Aaraaf, Nesace, o anjo guardião do planeta e deus da beleza eterna, convocou Ligeia, sua amante e deusa da música e da natureza para uma conferência. Dentro do santuário e na presença etérea das forças que governam o universo, Nesace ajoelhou-se sobre um tapete de flores místicas para receber a inspiração através da música entoada por Ligeia. Foi instruído a respeito da

proximidade do planeta negro, dos perigos que ameaçavam a vida e da necessidade de preparar as defesas de seu mundo contra um ataque.

Enquanto Ligeia cantava, a voz trêmula de pavor pelo que estava por vir, Nesace sentia o peso de governar o mundo perfeito crescer sobre si. Por épocas sem fim, fora ele o único senhor desse planeta e sua criação era mantida com ordem e controle. Seus súditos tinham ciência da importância de seus papéis e de sua contribuição no universo. Esta era justamente a deficiência de seu reino: seus habitantes eram bondosos demais, obedientes demais, belos demais. Acostumados a um mundo de belezas, não faziam ideia do que o Mal representava. Frente ao planeta negro, Al Araaf estaria condenado antes mesmo do duelo ter início.

Uma grande reunião foi organizada e todos os súditos de Nesace foram convocados para opinar. Num mundo perfeito como aquele, o anjo guardião nada mais era que um executor. Seus habitantes não eram somente súditos, mas eram sábios e esclarecidos, e a própria essência do planeta impedia que algo de ruim saísse de lá. As sugestões vieram, com a intensidade que Nesace e Ligeia esperavam, as mentes mais belas e sensíveis de toda a galáxia se esforçando para achar a solução.

Após dias de deliberação, ficou decidido que todos os habitantes de Al Araaf deveriam procurar em seus mundos de origem a criatura que pudesse ajudá-los no combate ao planeta negro. Michelângelo despediu-se de sua bela Ianthe, cada qual retirando-se para suas moradas, onde ajoelharam em reverência, aguardando o sopro do vento que traria as doces melodias entoadas por Ligeia. Durante o transe que se seguiria, seriam agraciados com visões de seus mundos, sendo capazes de identificar aqueles que pudessem lhes oferecer qualquer ajuda na crise que se seguiria.

Numa dessas coincidências que desafiam toda e qualquer definição de probabilidade e lógica, a crise envolvendo os dois planetas rivais acontecia na mesma época em que o mais atormentado dos escritores habitava a Terra. Deve-se mencionar também que esse escritor, assim como o astrônomo dinamarquês Tycho Brahe, se sentia fascinado por aquela aparição misteriosa que surgira no céu séculos atrás.

Seu fascínio era tal que, logo em seus primeiros trabalhos, tratou de representar em palavras um sonho que tivera, no qual acreditava ter sentido o real significado do astro que maravilhara gerações antes dele. Mal sabia ele o quão próximo da realidade seu sonho estava.

Edgar Allan Poe não era um escritor comum. Desde cedo, sofrera com os infortúnios da vida, as tristezas e decepções acumulando-se e impregnando-se na sua memória tal como as teias de aranha e o pó que ocupam um porão abandonado. Foi abandonado pelo pai, perdeu a mãe e teve uma relação difícil com todos os que o cercavam. Sua mente era ocupada pelos pensamentos e ideias mais negros e assustadores. Depois daquela maravilhosa visão que tivera do mundo de Al Araaf, sua carreira voltou-se para o obscuro e o sobrenatural, e o jovem escritor deixou sua mente se encher das coisas negras que assustam o coração dos mais ingênuos. O bizarro e o medonho ocupavam cada canto escondido de seu cérebro e o resultado via-se constantemente em sua obra.

Através de meios incompreensíveis à maioria dos seres inteligentes, os pensamentos e a mente problemática de Poe viajaram milhares de anos-luz e atingiram a canção de Ligeia que inspirava Michelângelo. O efeito sobre o velho artista italiano foi instantâneo e num instante ele descobriu onde estaria a solução para o problema que afligia todo o seu belo planeta. O velho usou sua voz, igualando a frequência do canto de Ligeia, para comunicar ao anjo Nesace sobre o que descobrira, ao mesmo tempo em que convocava toda a população de Al Araaf para um novo conselho.

Novamente reunidos, os habitantes do planeta foram apresentados à mente insana e doentia do escritor Edgar Allan Poe, incapazes de compreender como uma raça era capaz de produzir pensamentos tão díspares quanto esses e os do artista italiano. Nesace e Ligeia, apesar de impressionados e um tanto amedrontados, sentiram um certo alívio, com a possibilidade de enfrentarem o planeta negro que se aproximava rapidamente.

\*\*\*\*\*

Durante a curta existência em seu planeta natal, Edgar Allan Poe era um sujeito perturbado. Sua mente oscilava frequentemente entre a lucidez e a loucura, deixando as pessoas à sua volta assustadas com suas insanidades. Seus momentos de fúria eram muitos, e não raro metia-se em confusões com colegas de jogo ou bebedeira.

Não foi surpresa, portanto, quando numa fria noite do ano que os humanos numeraram como 1849, o escritor caiu no chão, com o corpo descontrolado, sofrendo de espasmos e convulsões. Os parceiros de noitada fugiram, assustados, com medo de serem acusados de algum crime. Esse foi o exato momento em que a música de Ligeia, depois de atravessar metade da galáxia, atingiu a mente de Poe, ligando-a à de Michelângelo.

Enquanto Poe era socorrido e transportado a um hospital que nada poderia fazer para recuperar seu corpo mortal, sua mente era minuciosamente estudada pelo habitantes do belo mundo de Al Aaraaf. Cada uma de suas histórias e personagens chegava como uma arma letal àquela comunidade que se julgava imaculada.

As maldades e doenças produzidas pela mente fértil do escritor não eram desconhecidas daqueles seres. Faziam parte de um passado há muito esquecido e do qual não gostavam de lembrar. Durante aquela conferência, na qual decidiam o futuro de seu mundo, e também o da galáxia, os habitantes de Al Aaraaf estavam conhecendo novamente tudo de ruim que se pode conceber.

Durante esse processo, Michelângelo, o artista italiano, criador de obras magníficas e dono de uma sensibilidade superior à maioria dos habitantes daquele mundo, sentiu-se envergonhado e confuso. Não era capaz de prever que seu mundo produzisse tanta maldade, ou que a sociedade que conhecera mudara tanto em tão pouco tempo. A linda Ianthe, sua companheira desde que chegara àquele mundo, caiu desacordada, impossibilitada de observar mais daquele Mal. Viera de um planeta pequeno e obscuro, único seguidor remanescente de uma anã-branca nos últimos estágios de evolução. Sua civilização era tão antiga e avançada, que a maldade havia sido completamente arrancada de sua essência. Nunca sequer imaginara coisas tão vis e asquerosas. Outras criaturas também tombaram. A maldade que vinha de Poe era crua, bruta e agressiva. Era exatamente o que Al Aaraaf precisava para vencer o planeta negro.

O tempo é uma preocupação inexistente para os habitantes de Al Aaraaf. Quando se tem a eternidade pela frente, não se faz planos nem se estabelece prazos. Tem-se a certeza de que as coisas vão acontecer quando tiverem que acontecer, ou quando assim o decidirem. Portanto, seus habitantes não se importaram em demorar o tempo que pensaram ser necessário para estudar a mente do escritor.

Por quatro rotações de seu planeta natal, Poe permaneceu naquele estado trêmulo e febril, falando frases sem sentido, incapaz de dar sentido a seus pensamentos, enquanto sua mente era cuidadosamente analisada. Aqueles foram os quatro dias em que permaneceu no hospital, sua condição desafiando a ciência de sua época e frustrando os médicos que o atendiam.

Ao término da quarta rotação, Nesace e Ligeia apresentaram os resultados às forças governantes de seu mundo. O terráqueo conhecido como Edgar Allan Poe seria o escolhido para representar e liderar as hostes de Al Aaraaf no embate contra o planeta negro.

No exato instante em que essa decisão foi tomada, o escritor teve sua essência transferida. Seu corpo mortal deu o último suspiro e tombou, sem vida, na Terra, ao passo em que ressurgia de modo perfeito e resplandecente no mundo errante de Al Aaraaf. Os médicos nunca foram capazes de esclarecer os mistérios que envolveram sua morte. Os registros terrestres dão conta de que Poe esteve num estado de alucinação constante e beirando a loucura durante os quatro dias de hospitalização. São incapazes de estabelecer a exata causa de sua morte. A ciência que o transportou de um mundo a outro é, e sempre será, bruxaria e misticismo para aquele pequeno planeta azul.

Temerosos, os habitantes de Al Aaraaf se reuniram em torno do recém-chegado, num esforço para vencer o asco, cientes dos pensamentos malévolos que aquela criatura trazia consigo. Durante o processo de transferência, Poe havia sido instantaneamente informado sobre sua nova condição, sobre o mundo que passaria a habitar e sobre a presença do outro único humano naquele lugar.

Michelângelo, acompanhado de Ianthe, já refeita do choque que sofrera, aproximou-se do homem, tentando trazer um pouco de paz àquela mente assustada com a presença de tantos seres diferentes, tantas criaturas ao mesmo tempo maravilhosas e assustadoras. Pedindo a ajuda da música de Ligeia, que soou agradável nos ouvidos do escritor, Michelângelo deu as boas vindas. Poe, contente com sua nova condição sentiu sua mente se acalmar. As criaturas que o cercavam deixaram de ser assustadoras e passaram a lhe parecer belas. Olhou ao redor e viu o mundo de belezas inimagináveis que passaria a

habitar. Sentiu-se feliz como nunca se sentira antes e teve esperança de encontrar ali a felicidade que nunca encontrara na Terra. Pela primeira vez em muito tempo, Poe sorriu.

Apesar de o tempo ser insignificante naquele mundo, a situação era cada vez mais assustadora e Nesace tratou de convocar o recém-chegado ao Castelo da Luz, onde seria informado sobre sua missão especial. A mente de Poe estava tranquila e apaziguada, mas o Mal ainda espreitava cada sinapse de seu pensamento. O escritor, agora convertido em salvador, ajoelhou-se dentro do santuário onde Nesace recebia suas instruções. Ouviu o doce canto de Ligeia, sentiu por breves instantes a presença do planeta negro se aproximando, e conscientizou-se da importância de seu chamado.

Antes de lutar ao lado de Al Aaraaf, no entanto, Nesace julgava necessário que Poe conhecesse bem o mundo que o convocara. O Mal, apesar de oculto nos recônditos de seus pensamentos, espreitava e observava, atento a qualquer oportunidade que surgisse. Era fundamental que Poe conhecesse a beleza e virtude de seu novo lar, para que sua luta fosse com mais intensidade e paixão.

Michelângelo foi novamente chamado, a fim de apresentar as maravilhas de Al Aaraaf a seu salvador. Juntos, percorreram as montanhas cobertas de relva brilhante, passearam entre as belas e frondosas árvores cujos frutos eram doces e saborosos. Navegaram pelos mares e rios, sentiram a água cristalina que corria pela superfície do planeta. Observaram, primeiro à distância, depois de perto, as fascinantes e magníficas bestas que habitam aquele mundo perfeito. Sentiram o calor dos quatro sóis que banham Al Aaraaf de luz, dando-lhe vida. Respiraram o ar puro e agradável do planeta, carregado do aroma de flores e frutos exóticos.

Poe também visitou a morada de Michelângelo, uma representação da Itália, sua terra natal. Lá, o artista recriara suas obras preferidas: o Davi, o Moisés, a Pietá, o teto da Capela Sistina. Mostrou outras obras também. Novas criações, resultado dos séculos em que andou pela galáxia conhecendo novos mundos, novas civilizações. O escritor, antes derrotado pela maldade que habitava seu cérebro, maravilhava-se com tantas possibilidades, com tantas criações, com tanta beleza que descobria no universo.

Se antes, Poe era um homem corroído pelo mal, sofrendo com as angústias e injustiças por que passara durante toda sua vida, graças ao mundo de Al Aaraaf transformava-se num ser desejoso de ser útil e satisfeito. Foi definitivamente convertido e aceitou de bom grado a missão que lhe era atribuída. Acima de tudo, sentiu-se feliz.

A batalha que viria a ser travada pelo mundo de Al Aaraaf, assim como o sofrimento e a angústia que ela traria, não cabe neste relato. Basta a certeza de que tudo ficou no seu devido lugar. Edgar Allan Poe, o sofrido escritor vindo do planeta Terra, cumpriu sua missão com louvor e glória. Se não o tivesse feito, esta história nem estaria sendo lembrada.

Conta-se que, ao fim da batalha, no topo da mais alta das montanhas de Al Aaraaf, Michelângelo e Poe pararam para observar a beleza sem fim daquele mundo que acabavam de salvar. O artista italiano, ainda esgotado pelos últimos acontecimentos, perguntou ao amigo se novamente seriam forçados a enfrentar o Mal em batalha. Poe, escutando ao longe a música alegre que Ligeia entoava, olhou para o lado e sorriu:

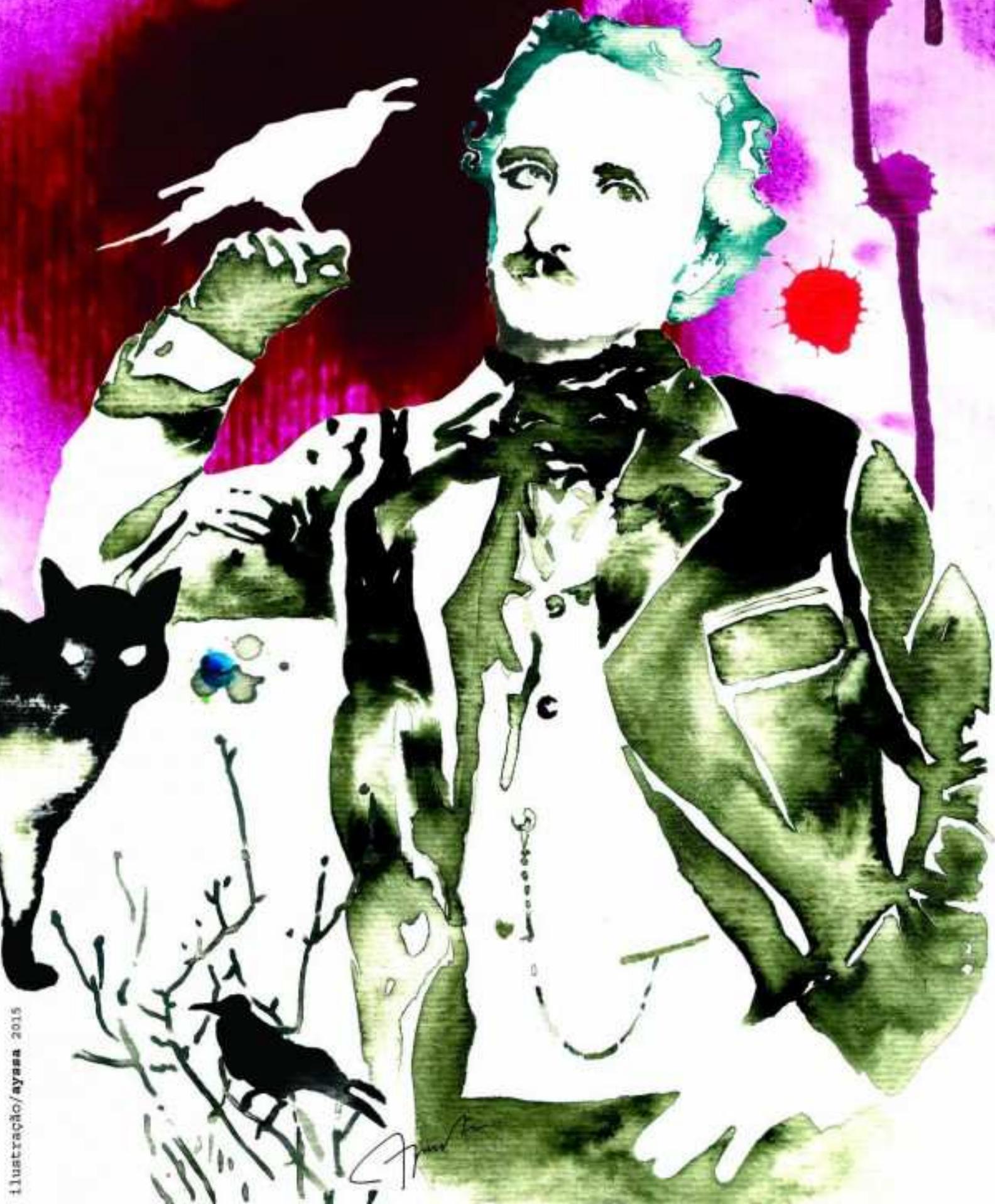
“Nunca, nunca mais.”

*Conto inspirado no poema Al Aaraaf e nos últimos dias de vida de Edgar Allan Poe. O poema em questão, uma mistura de elementos que viriam a ser conhecidos como fantasia e ficção científica, foi publicado por Poe em 1829, sendo muito mal recebido pela crítica. Somente após a morte do autor, os estudiosos “redescobriram” o texto, e passaram a estudá-lo com mais interesse.*

#### **Para saber mais:**

**Daniel Borba** é blogueiro e escritor. Já participou, entre outras, das antologias Passado Imperfeito (2012, Ed. Argonautas), Terrir (2013, Ed. Estronho) e Nevermore (2013, Ed. Estronho). Organizou a antologia 2013: Ano Um (2012, Editoras Ornitorrinco e Literata). Escreve sobre ficção e fantasia em seu blog: <http://www.alemdasestrelas.com>.

# CONEXÃO LITERÁRIA



# PARTICIPE DA PRÓXIMA EDIÇÃO DE CONEXÃO LITERATURA (SETEMBRO/2015)

ACESSE:

[www.fabricadeebooks.com.br/participar\\_de\\_conexao\\_literatura.html](http://www.fabricadeebooks.com.br/participar_de_conexao_literatura.html)

OU SOLICITE MAIS INFORMAÇÕES, ESCREVA PARA:  
[pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)

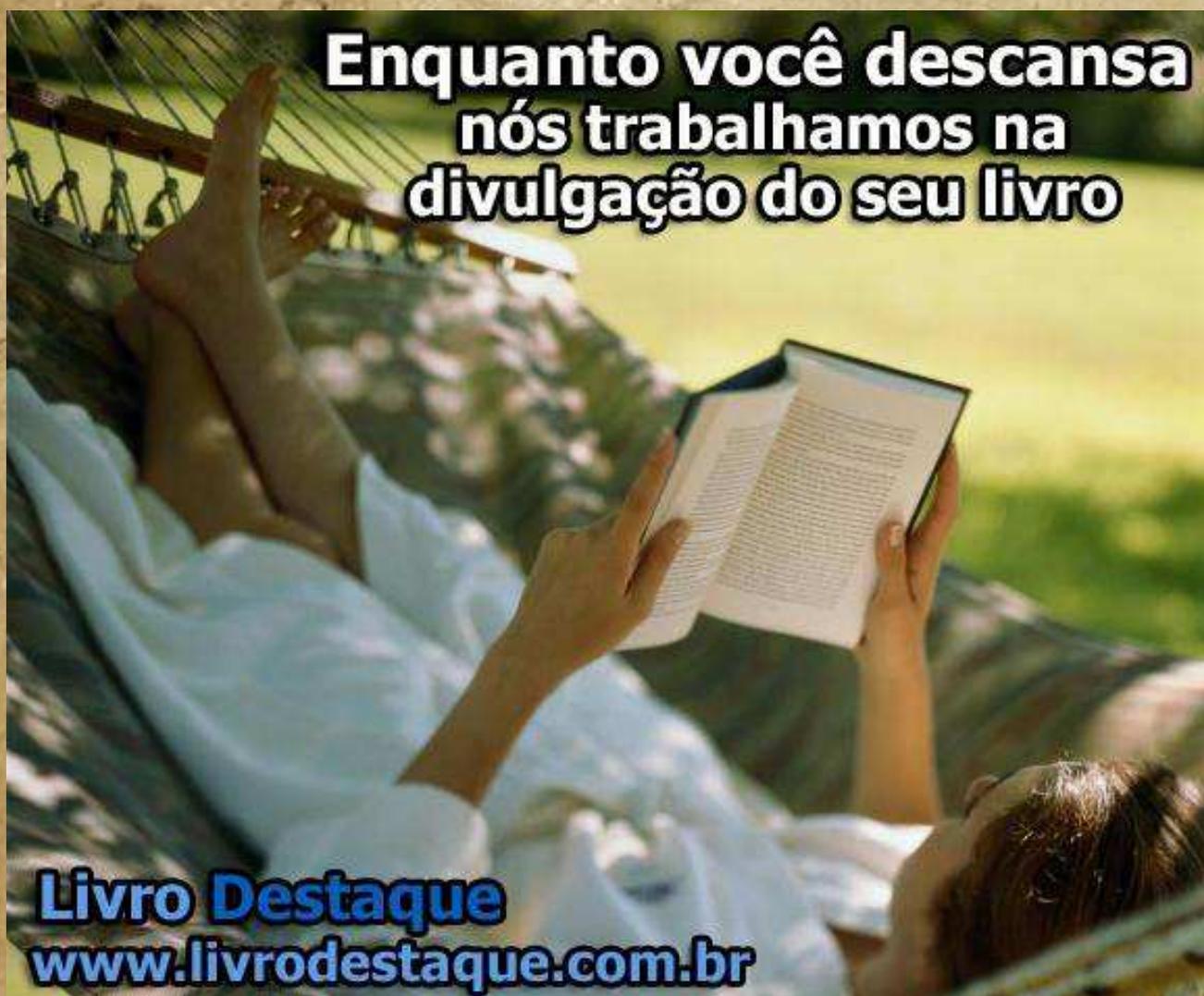
PARA FAZER O DOWNLOAD DESTA EDIÇÃO, ACESSE:  
[www.fabricadeebooks.com.br/conexao\\_literatura.html](http://www.fabricadeebooks.com.br/conexao_literatura.html)

UMA PARCERIA

[www.fabricadeebooks.com.br](http://www.fabricadeebooks.com.br)

E

[www.livrodestaque.com.br](http://www.livrodestaque.com.br)



**Enquanto você descansa  
nós trabalhamos na  
divulgação do seu livro**

**Livro Destaque**  
**[www.livrodestaque.com.br](http://www.livrodestaque.com.br)**